



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALVES REDOL- 170 770
SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALVES REDOL

Relatório de Autoavaliação

Avaliação Interna

outubro de 2013

Índice

1.	Introdução	2
2.	Enquadramento	3
3.	Caracterização do Agrupamento	5
4.	Resultados escolares	10
4.1	Resultados escolares internos.....	10
4.2	Resultados escolares externos	12
4.3	Qualidade do sucesso	15
4.4	Absentismo dos alunos.....	20
4.5	Absentismo do pessoal docente	20
4.6	Absentismo do pessoal não docente.....	21
4.7	Taxas de transferência e abandono	21
5.	Resultados Sociais.....	22
5.1	Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade	22
5.2	Cumprimento das regras e disciplina	23
5.3	Formas de Solidariedade	24
5.4	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	24
5.5	Quadro de Excelência	25
5.6	Participação em Clubes e Projetos	25
5.7	Parcerias	26
6.	Prestação do Serviço Educativo	27
6.1	Planeamento e articulação.....	27
6.2	Práticas de ensino	28
6.3	Monitorização e avaliação das aprendizagens	33
7.	Liderança e Gestão.....	33
8.	Autoavaliação e melhoria.....	34
9.	Recomendações para a melhoria.....	35
10.	Avaliação do cumprimento das metas definidas no plano anual de atividades para 2012-13	38

1. Introdução

O presente relatório, a remeter ao Conselho Geral do Agrupamento, constitui um dos instrumentos de autonomia conforme se encontra estipulado na alínea b) do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de Julho. De acordo com este diploma o “relatório de autoavaliação” é o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação de serviço educativo.

Este relatório é a súmula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade, no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Alves Redol, no ano letivo 2012/2013.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do agrupamento através:

“(…) [da] criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa” (Lei n.º 31/2002, art. 4.º).

O relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística, para os vários domínios de intervenção. Ao longo do ano foram ainda produzidos documentos/relatórios circunstanciados sobre resultados escolares, no final de cada período; a participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola; cumprimento de regras e indisciplina; participação em Clubes e Projetos; formas de solidariedade; impacto da escolaridade no percurso dos alunos e prestação do serviço educativo e circuitos de comunicação.

Os documentos produzidos foram disponibilizados no site do agrupamento, tendo sido objeto de análise pelas estruturas escolares envolvidas, nomeadamente a Direção, o Conselho Pedagógico, os Departamentos/Grupos Disciplinares.

2. Enquadramento

A equipa de autoavaliação é uma estrutura especializada, que tem como objetivos de atuação o planeamento, a execução e o desenvolvimento dos procedimentos de avaliação interna do Agrupamento, nomeadamente, nas áreas dos resultados escolares, dos resultados sociais, da prestação do serviço educativo, da liderança e da gestão, da autoavaliação e das melhorias.

A autoavaliação a realizar no Agrupamento tem carácter obrigatório e tem como missão a avaliação do desempenho do Agrupamento;

O processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões devidamente certificados e articulados com a metodologia aplicada pela avaliação externa, que permita facilitar os processos de regulação do desempenho do Agrupamento.

A equipa de autoavaliação, em 2012/13 foi constituída por:

Coordenadora da equipa	Isabel Veiga- Subdiretora
Coordenadora do Pré-Escolar	Anabela Rodrigues
Coordenadora do Dep. 1.º ciclo	Carla Furão Figueira
Coordenadora do Dep. de Línguas	Maria Manuela Moreira Lima
Coordenadora do Dep. DCSH	Maria de Fátima Lopes Sousa Ferreira
Coordenadora do Dep. MCE	Anabela Amador Batista de Almeida Santos
Coordenadora do 2.º ciclo	Isabel Augusta Ventura Matos
Coordenadora do 3.º ciclo	Ana Cristina Cruz Maquias Dias
Coordenador do E. Sec.	Carlos Alberto Marques de Oliveira
Presidente do C.G.	Maria Madalena Rodrigues da Silva Ferreira
1 representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação	Joaquim Barros
1 elemento do pessoal não docente	Marta Domingos

Competências da equipa de autoavaliação do Agrupamento:

Sem prejuízo do disposto legalmente, compete à equipa de autoavaliação do Agrupamento definir metodologias e procedimentos, bem como elaborar os instrumentos facilitadores e necessários à prossecução das suas competências. Neste sentido, compete à equipa de autoavaliação do Agrupamento:

- Conceber e implementar instrumentos de recolha de informação relativa ao aproveitamento escolar dos alunos, quer a nível interno, quer a nível externo;
- Conceber e implementar instrumentos de avaliação do funcionamento das estruturas e serviços e dos órgãos de administração e gestão;
- Analisar e disponibilizar, à comunidade educativa, os dados estatísticos recolhidos relativos aos resultados escolares e ao funcionamento das estruturas e serviços;
- Propor planos de melhoria relativos ao desempenho do Agrupamento;
- Remeter ao diretor, até ao dia 30 de julho, a proposta de plano de atividades do OA, a incluir no Plano de Atividades do Agrupamento;
- Elaborar o relatório crítico a remeter ao diretor até ao dia 15 de outubro de cada ano, de acordo com a alínea, c) do n.º 2 do artigo 9.º, do RAAG.

Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa em conjunto com a Direção do Agrupamento, decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando assim continuidade ao trabalho iniciado em 2011/2012. Optou-se ainda por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação da Escola tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Coordenação de Diretores de Turma, Diretores de Curso, Departamentos Curriculares, Professores da Educação Especial, Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete do aluno e plataforma MISI.

3. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Alves Redol, Vila Franca de Xira integra oito estabelecimentos de ensino, a saber: Jardim de Infância Vila Franca de Xira - Nº 1 (JI da Quinta da Grinja), Jardim de Infância Vila Franca de Xira - Nº 2 (JI João de Deus), Jardim de Infância de Povos, Escola Básica 1 Vila Franca de Xira Nº 2 (EB 1 Quinta da Grinja), Escola Básica 1 de Povos, Escola Básica 1 Álvaro Guerra, Escola Básica Dr. Vasco Moniz e Escola Secundária de Alves Redol (com 3º Ciclo do Ensino Básico, e Escola Sede).

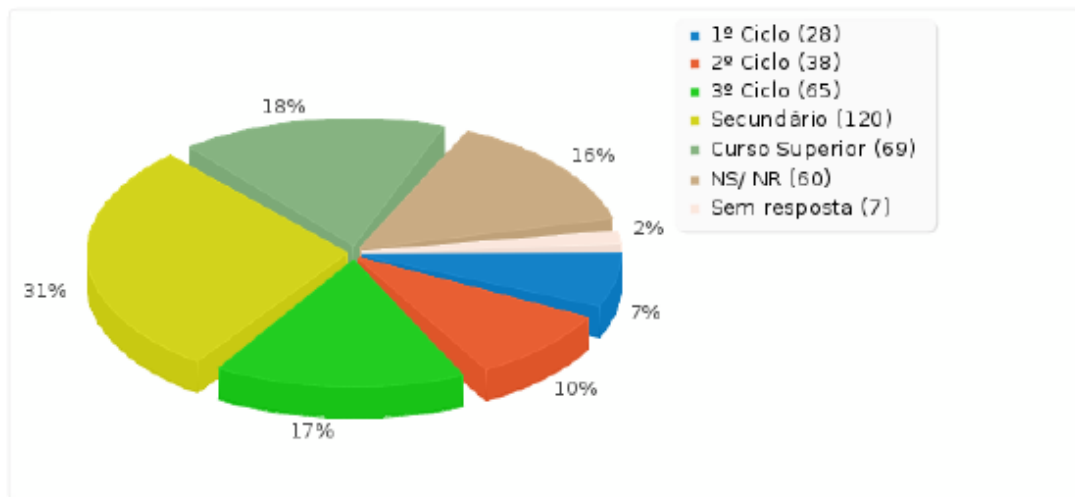
No ano letivo 2012/13, matricularam-se (ou renovaram a sua matrícula) 1668 alunos no regime diurno distribuídos pelos diferentes níveis de ensino do seguinte modo:

Número de Crianças da Educação Pré-Escolar no final do ano letivo 2012-13										
Escola	3A		5A		4A		6A+		Total	
	Tot	Fem	Tot	Fem	Tot	Fem	Tot	Fem	Tot	Fem
626132	12	6	17	5	18	8	1	1	48	20
636496	4	2	11	7	4	1			19	10
636502	25	14	19	12	22	14			66	40
Total	41	22	47	24	44	23	1	1	133	70

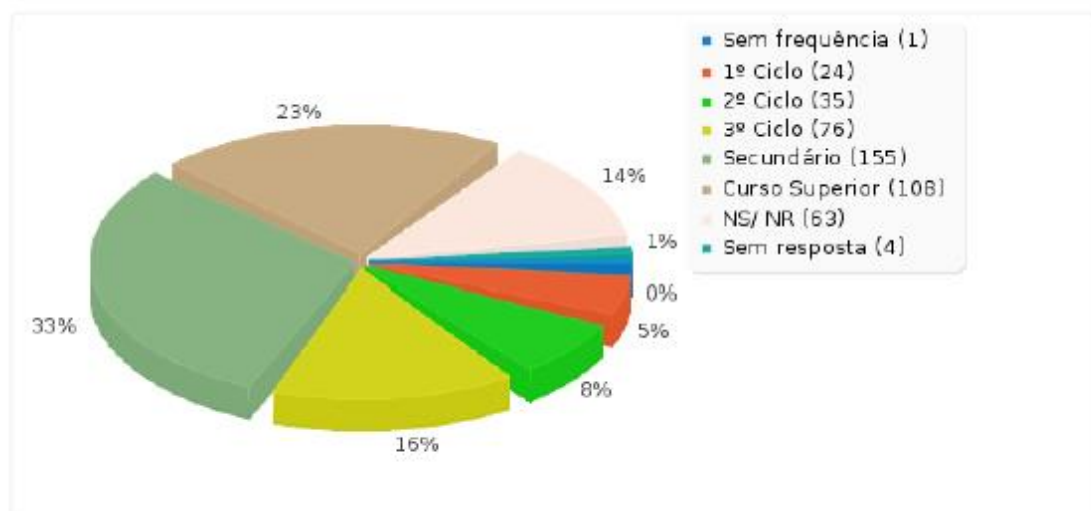
Número de Alunos e Turmas 2012-13 (final do ano letivo)				
UO / Escola / Ciclo / Ano	N.º Alunos matriculados	N.º Turmas	Idade Média	Sexo F
242111 - Álvaro Guerra				
	197	8		
Básico	1º Ano	47	2	6,0 53,19%
	2º Ano	58	2	7,1 51,72%
	3º Ano	47	2	8,0 36,17%
	4º Ano	45	2	9,3 57,78%
251872 - Grinja				
	22	1		
Básico	3º Ano	11	1	8,8 27,27%
	4º Ano	11	1	10,1 45,45%
266474 - Povos				
	99	5		
Básico	1º Ano	23	1	6,1 52,17%
	2º Ano	28	2	7,8 60,71%
	3º Ano	21	1	8,9 23,81%
	4º Ano	27	2	10,1 48,15%
341332 - Vasco Moniz				
	421	18		
Básico	1º Ano	44	2	6,0 59,09%
	2º Ano	37	3	7,2 56,76%
	3º Ano	45	3	8,1 44,44%
	4º Ano	46	2	9,3 54,35%
	5º Ano	117	5	10,6 62,39%
	6º Ano	132	6	11,8 46,21%
400014 - Alves Redol				
	374	19		
Básico	CEF	89	5	
	T2	65	4	16,4 44,62%
	T3	24	1	16,9 37,5%
	PIEF	28	2	
	2º Ano	14	1	15,8 14,29%
	3º Ano	14	1	16,5 28,57%
	Regular	257	12	
	7º Ano	111	5	12,9 58,56%
	8º Ano	77	4	13,7 46,75%
	9º Ano	69	3	14,6 52,17%
400014 - Alves Redol				
	422	21		
Secundário	Profissional	138	9	
	1º Ano	78	4	17,2 43,59%
	2º Ano	46	3	17,8 34,78%
	3º Ano	14	2	18,9 35,71%
	RegularCH	264	11	
	10º Ano	93	4	15,4 49,46%
	11º Ano	56	3	16,8 48,21%
	12º Ano	115	4	17,7 63,48%
	RegularTecnologico	20	1	
	12º Ano	20	1	18,6 20,0%
Total				
	1535	72		

A população discente apresenta uma grande heterogeneidade e é originária duma classe média, cujos encarregados de educação têm um nível de escolarização médio-baixo, indicado frequentemente como escolaridade obrigatória, sem que se especifique.

Em relação às habilitações académicas do encarregado de educação quando este é do sexo masculino, seja ele o pai ou padrasto, a maior parte tem o ensino secundário, 31%, seguido do ensino superior com 18% e do 3º ciclo do ensino básico com 17%. A percentagem de alunos que não responderam foi de 16%.



Ao considerarmos a pessoa do sexo feminino com quem o aluno vive constatamos que: 33% tem o ensino secundário; 23% o ensino superior; 16% o 3º ciclo; 14% não responderam; 8% o 2º ciclo do ensino básico e apenas 5% o 1º ciclo do ensino básico.



Relativamente aos alunos abrangidos, pela Ação Social Escolar temos 359 alunos subsidiados em escalão A e 202 alunos subsidiados em escalão B. O quadro seguinte mostra a distribuição dos alunos subsidiados por escola:

Dados do final do ano letivo 2012-13

Escolas	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
242111- Álvaro Guerra	23	17	0	40	23	17	0	40
251872 - Grinja	3	4	0	7	3	4	0	7
266474 - Povos	62	12	0	74	62	12	0	74
341332 - Vasco Moniz	112	62	0	174	111	63	2	176
400014 - Alves Redol	159	107	0	266	157	109	8	274
Total	359	202	0	561	356	205	10	571

No ano letivo 2012/13 o Agrupamento foi frequentado nos diferentes níveis de ensino, 136 alunos estrangeiros provenientes de 20 nacionalidades diferentes. O quadro seguinte ilustra a evolução do n.º de alunos matriculados, por nacionalidade:

Número de Alunos por Nacionalidade	2010-11			2011-12			2012-13		
	Bas	Sec	Total	Bas	Sec.	Total	Bas	Sec.	Total
Afeganistão	1		1	0	0	0			0
Angola	11	6	17	4	8	12	4	8	12
Bélgica	2	2	4	2	2	4		3	3
Bulgária	4		4	4	0	4	4		4
Brasil	51	12	63	43	13	56	44	8	52
Canadá	1		1	1	0	1		1	1
Suíça	2	3	5	0	3	3	1	3	4
China	3	2	5	4	2	6	5	1	6
Cabo Verde	1	5	6	4	5	9	5	5	10
França	3		3	2		2	2		2
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	2		2	2		2	2	1	3
Guiné-Bissau	3	6	9	6	2	8	5	1	6
Moldávia	4	4	8	3	6	9	3	5	8
Holanda (Países Baixos)	1		1	1		1	1		1
Roménia	2	2	4	1	3	4	2	2	4
São Tomé e Príncipe	4	2	6	5	4	9	4	1	5
Ucrânia	8	1	9	6	3	9	5	2	7
Alemanha		1	1	1	1	2	1	1	2
Espanha		1	1	1	1	2	1		1
Moçambique		1	1		1	1	3		3
Rússia		2	2		1	1	1	1	2
África do Sul		1	1			0			0
Outros países Europeus				1		1			0
N.º de alunos sem nacionalidade portuguesa	103	51	154	91	55	146	93	43	136
Portugal	1051	528	1579	1047	433	1480	1020	379	1399
Total	1154	579	1733	1138	488	1626	1113	422	1535

Nota: o quadro não inclui os alunos transferidos

No ano letivo de 2012/13, exerceram a atividade docente 150 professores em que 127 são do quadro e 23 são professores contratados. A distribuição pelos diferentes níveis de ensino permite-nos apresentar o seguinte quadro:

Dados do final do ano letivo 2012-13

Prof. (Nível de ensino/situação profissional)	Quadro	Contratado	Total
Pré-escolar	6	1	7
1.º ciclo	23	2	25
2.º ciclo	18	2	20
3.º ciclo/Secundário	80	18	98
Total	127	23	150

A elevada estabilidade do pessoal docente permite assegurar grande parte do serviço docente em cada ano letivo.

Quanto ao pessoal não docente apresentamos a seguinte distribuição:

Dados do final do ano letivo 2012-13

Carreira/Sit. Prof.	Quadro	Contratado	Ao abrigo Programa Desempregados	Tarefeiras	Horas de limpeza	Total
Assistente Operacional	50	0	4	9	13	63
Assistente Técnico	10	0	0	0	0	10
Técnicos Superiores	2	0	0	0	0	2
Total	62	0	4	9	13	75

De um modo geral as instalações estão razoavelmente conservadas, registando-se a preocupação de se realizarem pequenas obras de beneficiação com regularidade. A carecer de maiores obras de beneficiação temos a Escola sede. De salientar as obras de requalificação e de remodelação realizadas recentemente na EB Dr. Vasco Moniz, que permitiram o acolhimento de turmas de 1.º ciclo e o efetivar de um melhor processo de ensino/aprendizagem.

O quadro seguinte permite compreender o regime de funcionamento de cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento, bem como os serviços disponibilizados:

	Funcionamento			Serviços especializados de apoio		BE/CRE	Espaço desport. coberto	Pavilhão Gimnodes.	Refeitório
	Normal	Diurno	Escola a tempo inteiro	Psicóloga	Educação Especial				
Jl n.º1		x		x	x				x
Ji n.º 2		x	x	x	x		x		
Jl Povos		x	x	x	x		x		x
EB Q da Grinja	x	x	x	x	x				x
EB de Povos	x	x	x	x	x				x
EB Álvaro Guerra	x	x	x	x	x	x	x		
EB Dr. Vasco Moniz		x	x	x	x	x	x		x
ESAR		x	x	x	x	x		x	x

4. Resultados escolares

4.1 Resultados escolares internos

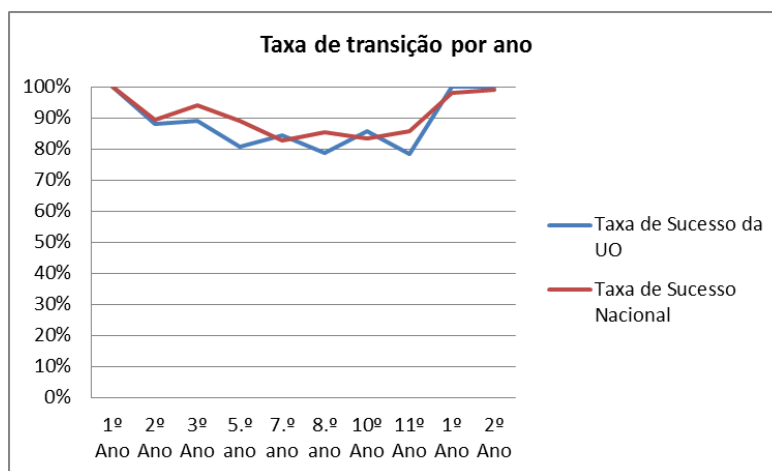
Durante o ano letivo, a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo, no final de cada período, relatórios circunstanciados com a evolução de resultados apresentando-os por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, qualidade do sucesso e acompanhamento trimestral/comparativo de resultados escolares dos alunos. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento. No Anexo I, apresentam-se, de forma mais pormenorizada, os principais resultados escolares do Agrupamento.

Taxas de transição por ano de escolaridade

Taxa de transição por ano

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Ano letivo 2010-11			Ano letivo 2011-12			Ano letivo 2012-13			
			Taxa de Sucesso da UO	Taxa de Sucesso Nacional	Diferença UO-Nac.	Taxa de Sucesso da UO	Taxa de Sucesso Nacional	Diferença UO-Nac.	Taxa de Sucesso da UO	Taxa de Sucesso Nacional	Diferença UO-Nac.	Varição 11-13
Básico	Regular	1º Ano	100,0%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%	0,00%
		2º Ano	89,55%	93,10%	-3,55%	82,76%	91,00%	-8,24%	88,24%	89,30%	-1,06%	6,62%
		3º Ano	92,8%	97,40%	-4,60%	95,24%	96,00%	-0,76%	89,17%	94,10%	-4,93%	-6,37%
		5.º ano	84,54%	92,50%	-7,96%	90,78%	90,10%	0,68%	80,70%	89,20%	-8,50%	-11,10%
		7.º ano	70,83%	84,10%	-13,27%	73,68%	82,10%	-8,42%	84,40%	82,70%	1,70%	14,55%
		8.º ano	81,25%	89,70%	-8,45%	74,32%	86,90%	-12,58%	78,95%	85,50%	-6,55%	6,22%
Secundário	RegularCH	10º Ano	93,88%	84,80%	9,08%	75,32%	84,50%	-9,18%	85,87%	83,50%	2,37%	14,00%
		11º Ano	93,68%	89,00%	4,68%	86,87%	86,90%	-0,03%	78,43%	85,90%	-7,47%	-9,71%
	Profissional	1º Ano	100,0%	96,70%	3,30%	100,00%	97,50%	2,50%	100,00%	98,10%	1,90%	0,00%
		2º Ano	100,0%	98,90%	1,10%	100,00%	99,10%	0,90%	100,00%	99,20%	0,80%	0,00%

Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2010-2013, sendo especificado, no gráfico abaixo, o desvio de taxas de transição para o ano letivo 2012/2013 relativamente à média nacional.



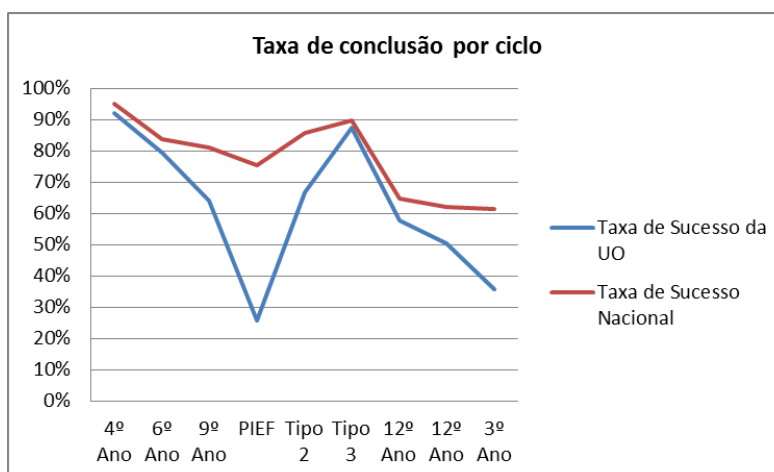
Assim é possível observar que existe um ligeiro desvio entre a taxa de sucesso de transição da Unidade Orgânica com a taxa de sucesso nacional. Este desnível pode ser justificado pelas variáveis de contexto que indiciam um desfavorecimento em relação às aprendizagens, situação que tem permitido algum reajustamento dos apoios tentando inverter esta tendência.

Taxas de Conclusão por Ciclo

Taxa de conclusão por ciclo

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Ano letivo 2010-11			Ano letivo 2011-12			Ano letivo 2012-13			
			Taxa de Sucesso da UO	Taxa de Sucesso Nacional	Diferença UO-Nac.	Taxa de Sucesso da UO	Taxa de Sucesso Nacional	Diferença UO-Nac.	Taxa de Sucesso da UO	Taxa de Sucesso Nacional	Diferença UO-Nac.	Varição 11-13
Básico	Regular	4º Ano	87,76%	96,30%	-8,54%	88,81%	95,10%	-6,29%	92,19%	95,20%	-3,01%	3,81%
		6º Ano	84,54%	92,50%	-7,96%	89,38%	86,30%	3,08%	79,39%	83,90%	-4,51%	-11,18%
		9º Ano	72,62%	86,20%	-13,58%	62,37%	82,40%	-20,03%	64,18%	81,00%	-16,82%	2,91%
	CEF	PIEF	26,32%	82,40%	-56,08%	26,92%	77,90%	-50,98%	25,93%	75,44%	-49,52%	-3,70%
		Tipo 2	83,64%	91,70%	-8,06%	87,50%	89,20%	-1,70%	66,67%	85,80%	-19,13%	-23,81%
		Tipo 3				87,50%	92,30%	-4,80%	87,50%	89,90%	-2,40%	0,00%
Secundário	RegularTecnologico	12º Ano	84,62%	61,20%	23,42%	48,00%	62,60%	-14,60%	57,89%	64,90%	-7,01%	20,61%
	RegularCH	12º Ano	57,26%	63,30%	-6,04%	56,25%	65,00%	-8,75%	50,47%	62,20%	-11,73%	-10,28%
	Profissional	3º Ano	64,52%	67,10%	-2,58%	51,61%	64,70%	-13,09%	35,71%	61,60%	-25,89%	-30,80%

Na tabela anterior apresentam-se as taxas de conclusão relativas ao triénio 2010-2013, sendo especificado o desvio das taxas de conclusão para o ano letivo 2012/2013 relativamente à média nacional no gráfico seguinte:



Deste gráfico observa-se que a taxa de sucesso da conclusão da Unidade Orgânica se situa abaixo da média nacional. São significativos os desvios no 9.º ano, nos cursos PIEF e nos cursos profissionais. Esta situação pode ser fundamentada com base no perfil de alunos (fraca assiduidade) que se encontram a frequentar os cursos PIEF e Profissionais.

4.2 Resultados escolares externos

1.º ciclo

Matemática

Turmas	N.º Alunos Avaliados	Média CF	Média CE	Média CF-CE	Média DesvPad
P4	20	3,17	2,61	0,56	0,47
P2/4	7	2,43	1,86	0,57	0,40
VM 4A/B	45	3,73	2,66	1,07	0,79
AG 4A/B	45	3,65	2,86	0,79	0,56
Grinja	10	3,70	2,30	1,40	0,99
Total	127	3,54	2,65	0,89	0,65

Português 2012-13

Turmas	N.º Alunos Avaliados	Média CF	Média CE	Média CF-CE	Média DesvPad
P4	20	3,06	2,24	0,94	0,75
P2/4	7	2,86	1,71	1,14	0,81
VM 4A/B	45	3,73	2,55	1,18	0,87
AG 4A/B	46	3,77	2,51	1,26	0,92
Grinja	10	3,60	2,00	1,60	1,13
Total	128	3,58	2,40	1,20	0,89

No que respeita à comparação de resultados da avaliação interna com a avaliação externa, há a registar a ocorrência de discrepâncias, não deixando de se registar o facto de ambas obedecerem a diferentes critérios e a diferentes objetivos avaliativos.

A avaliação interna traduz o resultado da avaliação formativa e sumativa realizadas, e de acordo com a individualidade de cada aluno, refletindo a ponderação de diversos fatores; a avaliação externa incide exclusivamente na avaliação de aquisição de conhecimentos, escalonando os alunos por nível de desempenho padronizado, sem ter em conta o contexto pessoal, social e de aprendizagem dos indivíduos.

2.º e 3.º ciclo do ensino básico

Exames do ensino básico - 2011-12 - 1.º fase internos

Ano Escolaridade	Disciplina	N.º alunos avaliados no 3.º Per	N.º al Faltaram	N.º de alunos que realizaram exame	Med. Das clas. Final 3.º Per.(CI)	Med. Clas. Exame (CE)	Med. Clas final(CF)	CI-CE	CF-CE	% de Neg no Exame	% Reprov. Agrup.	Correl. CI-CE Agrup.	Nível Freq. Nac.	% Reprov. Nacional	Med clas. Nac. Em exame(CN)	Correl. CI-CE Nac.
6.º ano	Matemática	105	0	105	3,10	2,56	3,10	0,54	0,54	57%	25%	0,73	3,2	23%	54%	0,74
	Língua Portuguesa	105	0	105	3,82	2,86	3,82	0,96	0,96	33%	8%	0,64	3,4	10%	59%	0,62
9.º ano	Matemática	75	3	72	3,06	2,65	3,01	0,41	0,36	54%	29%	0,75	3,1	27%	54%	0,74
	Língua Portuguesa	75	3	72	3,07	2,78	3,06	0,29	0,28	33%	21%	0,63	3,2	11%	54%	0,58

Exames do ensino básico - 2012-13 - 1.º fase internos

Ano Escolaridade	Disciplina	N.º alunos avaliados no 3.º Per	N.º al Faltaram	N.º de alunos que realizaram exame	Med. Das clas. Final 3.º Per.(CI)	Med. Clas. Exame (CE)	Med. Clas final(CF)	CI-CE	CF-CE	% de Neg no Exame	% Reprov. Agrup.	Correl. CI-CE Agrup.	Nível Freq. Nac.	% Reprov. Nacional	Med clas. Nac. Em exame(CN)	Correl. CI-CE Nac.
6.º ano	Matemática	112	3	109	3,29	2,62	3,28	0,67	0,65	52%	20%	0,83	3,2	25%	49%	0,76
	Língua Portuguesa	112	6	106	3,18	2,63	3,15	0,55	0,52	52%	14%	0,65	3,3	13%	52%	0,65
9.º ano	Matemática	63	9	54	2,71	2,48	2,89	0,23	0,41	61%	39%	0,84	3,0	35%	44%	0,76
	Língua Portuguesa	63	9	54	2,83	2,76	2,96	0,07	0,20	43%	30%	0,82	3,2	13%	48%	0,61

Ano Escolaridade	Disciplina	N.º alunos avaliados 3.º p		Med. Das clas. Final 3.º Per.(CI)		Med. Clas. Exame (CE)		Med. Clas final(CF)		CF-CE		CI-CE	
		2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13
6.º ano	Matemática	105	112	3,10	3,29	2,56	2,62	3,10	3,28	0,54	0,65	0,54	0,67
	Língua Portuguesa	105	112	3,82	3,18	2,86	2,63	3,82	3,15	0,96	0,52	0,96	0,55
9.º ano	Matemática	75	63	3,06	2,71	2,65	2,48	3,01	2,89	0,36	0,41	0,41	0,23
	Língua Portuguesa	75	63	3,07	2,83	2,78	2,76	3,06	2,96	0,28	0,20	0,29	0,07

Da leitura dos quadros observa-se, no que diz respeito à diferença que avalia a significância estatística da diferença entre as médias registadas na escola e as médias nacionais nas provas de exame, uma melhoria significativa nestas disciplinas, nestes anos curriculares, excetuando a Matemática de 6.º ano, em relação ao ano letivo 2011-12. Todavia reconhece-se ainda que a média de classificação de exame está abaixo dos níveis nacionais.

Ensino secundário

Exames do ensino secundário - 2011-12 - 1.º Fase internos

Cod	Disciplina	N.º al Matric.	N.º alunos avaliados 3º P	Med. 3.º Per	% Reprov. 3.º Per	N.º Provas realizadas	Med. Exame escola	N.º al >100	Ind. Nac. N.º al >100	Med. CIF escola	Med. CFD escola	% Reprov. (CFD)	CIF-Exame	CIF-CFD	Correl. CIF-CE Agrup.	% Rep Nacional	Med. CIF Nac.	Med. Exame Nac.	CIF-Exame Nacional	Correl. CIF-CE Nac.
702	Biologia e Geologia	68	66	13,8	4,6%	66	9,6	36	54,5%	14,3	13,0	6,1%	4,7	1,3	0,81	10,0%	14,0	9,8	4,2	0,76
715	Física e Química A	77	73	11,6	15,1%	62	7,2	16	25,8%	12,5	11,0	32,3%	5,3	1,5	0,75	24,0%	14,0	8,1	5,9	0,79
719	Geografia A	26	24	12,7	0,0%	23	8,2	9	39,1%	12,6	11,4	13,0%	4,4	1,2	0,66	7,0%	13,0	10,7	2,3	0,61
623	História A	27	24	10,5	25,0%	21	10,2	12	57,1%	11,7	11,1	14,3%	1,5	0,6	0,64	7,0%	13,0	11,8	1,2	0,58
635	Matemática A	75	53	12,1	20,7%	48	10,4	34	70,8%	13,3	12,5	18,8%	2,9	0,8	0,82	16,0%	13,0	10,4	2,6	0,79
835	MACS	24	15	10,8	20,0%	14	11,0	8	57,1%	12,1	11,8	21,4%	1,1	0,3	0,82	10,0%	13,0	10,6	2,4	0,64
639	Português	123	87	13,6	2,0%	85	9,3	38	44,7%	13,4	12,3	7,1%	4,1	1,1	0,60	8,0%	14,0	10,4	3,6	0,65

Exames do ensino secundário - 2012-13 - 1.º Fase internos

Cod	Disciplina	N.º al Matric.	N.º alunos avaliados 3º P	Med. 3.º Per	% Reprov. 3.º Per	N.º Provas realizadas	Med. Exame escola	N.º al >100	Ind. Nac. N.º al >100	Med. CIF escola	Med. CFD escola	% Reprov. (CFD)	CIF-Exame	CIF-CFD	Correl. CIF-CE Agrup.	% Rep Nacional	Med. CIF Nac.	Med. Exame Nac.	CIF-Exame Nacional	Correl. CIF-CE Nac.
702	Biologia e Geologia	21	19	13,4	0,0%	19	7,0	16	84,2%	12,7	11,3	15,8%	5,7	1,4	0,73	16,0%	14,0	8,4	5,6	0,77
715	Física e Química A	24	19	12,8	0,0%	19	5,7	17	89,5%	12,9	11,3	10,5%	7,2	1,6	0,75	24,0%	13,0	8,1	4,9	0,78
719	Geografia A	32	23	12,4	6,7%	23	8,5	19	82,6%	12,9	11,5	17,4%	4,4	1,4	0,66	9,0%	13,0	9,8	3,2	0,63
623	História A	27	15	9,3	46,7%	13	9,2	11	84,6%	11,9	11,5	15,4%	2,7	0,4	0,64	11,0%	13,0	10,6	2,4	0,57
635	Matemática A	76	65	12,3	23,0%	61	8,3	47	77,0%	12,7	11,7	23,0%	4,4	1	0,82	20,0%	13,0	9,7	3,3	0,78
835	MACS	34	16	11,5	25,0%	16	7,8	14	87,5%	12,9	11,4	12,5%	5,1	1,5	0,82	16,0%	13,0	9,9	3,1	0,67
639	Português	81	85	13,3	7,0%	84	8,6	77	91,7%	13,6	12,6	8,3%	5	1	0,60	10,0%	14,0	9,8	4,2	0,67
517	Francês	12	8	13	0%	7	9,3	7	100,0%	12,9	12	0%	3,6	0,9	0,48	6%	13,0	11,7	1,3	0,64

Cod	Disciplina	N.º Provas realizadas		Med. Exame escola		Med. CIF escola		Med. CFD escola		CIF-Exame		CIF-CFD		Correl. CI-CE Agrup.		Correl. CI-CE Nac.	
		2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13	2011-12	2012-13
702	Biologia e Geologia	66	19	9,6	7,0	14,3	12,7	13,0	11,3	4,7	5,7	1,3	1,4	0,81	0,73	0,76	0,77
715	Física e Química A	62	19	7,2	5,7	12,5	12,9	11,0	11,3	5,3	7,2	1,5	1,6	0,75	0,75	0,79	0,78
719	Geografia A	23	23	8,2	8,5	12,6	12,9	11,4	11,5	4,4	4,4	1,2	1,4	0,66	0,66	0,61	0,63
623	História A	21	13	10,2	9,2	11,7	11,9	11,1	11,5	1,5	2,7	0,6	0,4	0,64	0,64	0,58	0,57
635	Matemática A	48	61	10,4	8,3	13,3	12,7	12,5	11,7	2,9	4,4	0,8	1	0,82	0,82	0,79	0,78
835	MACS	14	16	11,0	7,8	12,1	12,9	11,8	11,4	1,1	5,1	0,3	1,5	0,82	0,82	0,64	0,67
639	Português	85	84	9,3	8,6	13,4	13,6	12,3	12,6	4,1	5	1,1	1	0,60	0,60	0,65	0,67
517	Francês		7		9,3		12,9		12				0,9		0,48	0,63	0,64

Os universos observados são de reduzida dimensão, pelo que variações e/ou desvios consideráveis podem verificar-se a partir de alterações num número mínimo de ocorrências. Nestas circunstâncias, fortes variações estatísticas podem não corresponder a variações significativas dos processos escolares (quer a nível institucional quer pedagógico) e podem até nem sequer traduzir efeitos de tais processos.

A reduzida dimensão dos universos em análise aumenta a dependência dos outputs (resultados dos alunos) relativamente aos inputs (características de entrada dos mesmos alunos), bem como relativamente a variáveis circunstanciais e contingentes, quer intrínsecas quer extrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem.

Neste quadro, se ainda assim se admitir que tal não representa condição suficiente para rejeitar a aplicação à situação do princípio da equifinalidade (os estados finais não são determinados de modo unívoco pelos estados iniciais), e se, em simultâneo, se excluírem efeitos associados a causas externas, então, tendo em conta que as variações verificadas são consonantes com a tendência global manifestada pela evolução dos resultados dos alunos da escola, terá de admitir-se que eles se explicam, acima de tudo e antes de mais, pela manifestação de um efeito de estabelecimento (schools make a difference) que deverá constituir-se como objeto de estudo, a fim de identificar cada uma das suas determinantes concretas, bem como as respetivas amplitudes e profundidades.

No caso da disciplina de História A, há que ter em conta que avaliação interna e avaliação externa não incidem sobre o mesmo conjunto de conteúdos: a primeira incide sobre os conteúdos dos três anos do currículo, ao passo que a segunda apenas se detém sobre os conteúdos relativos ao 12º ano de escolaridade. Quando comparadas as classificações obtidas apenas no 12º ano com as classificações dos mesmos alunos em exame nacional, a variação é mínima, ficando sempre claramente situada dentro dos limites estabelecidos pelas metas do Projeto Educativo. O caso particular de História A representa, nesta perspetiva, uma exceção ao quadro global evidenciado pela escola.

4.3 Qualidade do sucesso

Taxa de transição sem negativas

Ano de Escolaridade	Ano letivo 2011/2012			Ano letivo 2012/2013		
	Matriculados	Sem negativas	Tax de transição s/ negativas	Matriculados	Sem negativas	Tax de transição s/ negativas
5º	169	92	54,44%	137	76	55,47%
6º	122	62	50,82%	136	68	50,00%
Total	291	154	52,92%	273	144	52,75%
7º	109	37	33,94%	122	52	42,62%
8º	80	37	46,25%	89	24	26,97%
9º	99	42	42,42%	74	26	35,14%
Total	288	116	40,28%	285	102	35,79%
10º CH	87	27	31,03%	95	49	51,58%
11º CH	104	84	80,77%	59	28	47,46%
12º CH	119	85	71,43%	115	93	80,87%
Total	310	196	63,23%	269	170	63,20%
CEF Tipo 2	69	19	27,54%	69	17	24,64%
CEF Tipo3	18	5	27,78%	25	8	32,00%
Total	87	24	27,59%	94	25	26,60%
Total Geral	976	490	50,20%	921	441	47,88%

No ano letivo 2011-12 o Agrupamento começou a preocupar-se em reunir informação mais consistente sobre a qualidade do sucesso escolar dos alunos a partir do 2.º ciclo.

Verifica-se pela leitura do quadro anterior que a taxa da qualidade do sucesso se mantém próxima nos dois anos em causa, para os diferentes níveis de ensino. Contudo, no ano letivo 2012-13, constata-se que, no 2.º ciclo, mais de 50% dos alunos transitam/concluem sem qualquer nível negativo. Mas no 3.º ciclo a qualidade do sucesso diminui, sendo mais acentuada no 8.º ano, voltando a aumentar no ensino secundário, atingindo o seu valor máximo no 12.º ano.

Taxas de alunos excluídos por faltas

Ano de Escolaridade	Matriculados			Avaliados			Exc./retidos Faltas			Exc./retidos Faltas		
	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13
1º	143	104	116	135	95	111	0	0	0	0%	0%	0%
2º	142	155	126	134	145	119	0	0	0	0%	0%	0%
3º	130	131	129	125	126	120	0	0	0	0%	0%	0%
4º	153	140	136	147	134	128	0	0	0	0%	0%	0%
Total 1.º ciclo	568	530	507	541	500	478	0	0	0	0%	0%	0%
5º	153	169	137	137	141	114	2	0	11	1%	0%	8%
6º	104	122	136	97	113	125	0	0	6	0%	0%	4%
Total 2.º ciclo	257	291	273	234	254	239	2	0	17	1%	0%	6%
7º	102	109	122	87	87	109	9	0	6	9%	0%	5%
8º	107	80	89	85	71	76	11	0	8	10%	0%	9%
9º	88	99	74	78	93	63	6	0	4	7%	0%	5%
Total 3.º ciclo	297	288	285	250	251	248	26	0	18	9%	0%	6%
10º CH	105	87	95	96	74	91	2	3	1	2%	3%	1%
11º CH	101	104	59	93	96	49	2	1	2	2%	1%	3%
12º CH	126	119	115	117	112	105	0	0	2	0%	0%	2%
12º Tec.	27	25	20	26	24	19	0	1	0	0%	4%	0%
Total Sec.	359	335	289	26	24	19	0	1	0	0%	0%	0%
CEF Tipo 2	62	69	69	46	56	40	9	8	20	15%	12%	29%
CEF Tipo3	0	18	25	0	14	21	0	2	3	0%	11%	12%
Total CEF	62	87	94	46	70	61	9	10	23	15%	11%	24%
PIEF 2º ciclo	46	18	18	16	10	13	0	0	2	0%	0%	11%
PIEF 3º ciclo	23	15	20	22	13	14	0	0	5	0%	0%	25%
Total PIEF	69	33	38	38	23	27	0	0	7	0%	0%	18%
Prof. 1º ano	28	67	84	21	65	68	0	0	0	0%	0%	0%
Prof. 2º ano	28	17	48	25	16	42	0	0	0	0%	0%	0%
Prof. 3º ano	31	31	14	31	31	14	0	0	0	0%	0%	0%
Total Prof.	87	115	146	77	112	124	0	0	0	0%	0%	0%
										3%	2%	6%

O recente alargamento da escolaridade obrigatória levou a que a Escola se tenha adequado a esta nova realidade, não só pela diversificação da oferta curricular, mas também pela implementação de medidas de prevenção do abandono e de promoção do sucesso escolar.

Como se pode constatar pela leitura do quadro anterior, a taxa de alunos retidos por excesso de faltas é mais acentuada nos cursos CEF e PIEF. É de salientar que os alunos que frequentam estas modalidades de ensino são muitas vezes encaminhados pela Comissão e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo como alunos que não gostam da escola e com um anterior historial de absentismo muito elevado.

Taxas de anulação de matrícula

Ano de Escolaridade	Matriculados			Anulações			Taxa Anulações		
	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13
1º	143	104	116		0	3	0%	0%	3%
2º	142	155	126		1	4	0%	1%	3%
3º	130	131	129		0	4	0%	0%	3%
4º	153	140	136		3	1	0%	2%	1%
Total 1.º ciclo	568	530	507	0	4	12	0%	1%	2%
5º	153	169	137		1	3	0%	1%	2%
6º	104	122	136		0	1	0%	0%	1%
Total 2.º ciclo	257	291	273	0	1	4	0%	0%	1%
7º	102	109	122	1	2	2	1%	2%	2%
8º	107	80	89	1	1	1	1%	1%	1%
9º	88	99	74	1	1	2	1%	1%	3%
Total 3.º ciclo	297	288	285	3	4	5	1%	1%	2%
10º CH	105	87	95	4	6	1	4%	7%	1%
11º CH	101	104	59	4	3	5	4%	3%	8%
12º CH	126	119	115	5	4	8	4%	3%	7%
12º Tec.	27	25	20	1		1	4%	0%	5%
Total Sec.	359	335	289	1	0	1	0%	0%	0%
CEF Tipo 2	62	69	69	3	1	5	5%	1%	7%
CEF Tipo3	0	18	25	0	1	0	0%	6%	0%
Total CEF	62	87	94	3	2	5	5%	2%	5%
PIEF 2º ciclo	46	18	18		3	1	0%	17%	6%
PIEF 3º ciclo	23	15	20			0	0%	0%	0%
Total PIEF	69	33	38	0	3	1	0%	9%	3%
Prof. 1º ano	28	67	84	5		10	18%	0%	12%
Prof. 2º ano	28	17	48	1		4	4%	0%	8%
Prof. 3º ano	31	31	14			0	0%	0%	0%
Total Prof.	87	115	146	6	0	14	7%	0%	10%
							2%	2%	4%

Relativamente à taxa de anulação de matrícula constata-se uma ligeira subida no ano letivo 2012-13, esta pode ser justificada pelo elevado índice de emigração sentido no concelho. Este fato veio a refletir-se no ensino obrigatório.

Retenção repetida

Ano de Escolaridade	Ano letivo 11/12			Ano letivo 12/13		
	N.º de alunos c/ retenção repetida	Trans/Aprov	Taxa	N.º de alunos c/ retenção repetida	Trans/Aprov	Taxa
1º						
2º	18	12	66,7%	16	13	81,3%
3º	8	7	87,5%	9	6	66,7%
4º	9	8	88,9%	8	7	87,5%
Total	35	27	77,1%	33	26	78,8%
5º	21	18	85,7%	9	7	77,8%
6º	11	10	90,9%	9	6	66,7%
Total	32	28	87,5%	18	13	72,2%
7º	19	13	68,4%	12	8	66,7%
8º	7	2	28,6%	12	8	66,7%
9º	9	7	77,8%	11	4	36,4%
Total	35	22	62,9%	35	20	57,1%
Total Geral	102	77	75,49%	86	59	68,60%

Da leitura do quadro anterior, pode-se observar uma descida da taxa de retenção repetida em todos os ciclos do ensino básico. Esta melhoria revela o investimento que o agrupamento fez nas medidas de apoio educativo, tornando-as mais eficazes como se observa pela descida da taxa de retenção repetida. Sobre esta taxa referimos o seguinte:

- ainda que mantenha um valor próximo para o 1.º ciclo verifica-se que aumentou no 2.º ano, diminuiu no 3.º e tem um valor próximo ao do ano anterior no 4.º ano;
- no 2.º ciclo verifica-se uma diminuição desta taxa, situação verificada igualmente para o 5.º e 6.º ano;
- no 3.º ciclo ainda que o valor global tenha diminuído regista-se uma descida no 7.º e 9.º ano mas acentuada acentuada subida no 8.º ano.

Percentagem de sucesso de planos de acompanhamento

Ano de Escolaridade	Ano letivo 10/11			Ano letivo 11/12			Ano letivo 12/13		
	Com PA	Com PA C/ Apr.	Taxa de sucesso	Com PA	Com PA C/ Apr.	Taxa de sucesso	Com PA	Com PA C/ Apr.	Taxa de sucesso
1º									
2º	17	15	88,24%	18	12	66,67%	16	13	81,25%
3º	7	6	85,71%	8	7	87,50%	9	6	66,67%
4º	11	11	100,00%	9	8	88,89%	8	7	87,50%
Total	35	32	91,43%	35	27	77,14%	33	26	78,79%
5º	24	10	41,67%	21	18	85,71%	36	16	44,44%
6º	14	9	64,29%	11	10	90,91%	49	29	59,18%
Total	38	19	50,00%	32	28	87,50%	85	45	52,94%
7º	21	9	42,86%	19	13	68,42%	36	25	69,44%
8º	18	10	55,56%	7	2	28,57%	26	16	61,54%
9º	12	9	75,00%	9	7	77,78%	29	14	48,28%
Total	51	28	54,90%	35	22	62,86%	91	55	60,44%
Total Geral	124	79	63,71%	102	77	75,49%	209	126	60,29%

Neste domínio, o quadro anterior evidencia uma descida da taxa de sucesso na aplicação dos planos de acompanhamento. Esta situação constituiu um constrangimento, por esse motivo na elaboração e aplicação dos planos turmas esta situação deverá ser analisada.

Taxa de transição de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Ano de Escolaridade	Ano letivo 11/12				Ano letivo 12/13				
	NEE	NEE C/ Apr.	Transferências	Taxa de sucesso	N.º de alunos	NEE	NEE C/ Apr.	Transferências	Taxa de sucesso
1º	3	3	0	100,00%	114	4	4	0	100,00%
2º	2	0	0	0,00%	117	7	6	0	85,71%
3º	8	8	0	100,00%	124	3	3	0	100,00%
4º	10	6	0	60,00%	129	13	11	1	84,62%
Total	23	17	0	73,91%	484	27	24	1	88,89%
5º	12	9	3	75,00%	117	9	8	0	88,89%
6º	11	10	0	90,91%	132	10	8	0	80,00%
Total	23	19	3	82,61%	249	19	16	0	84,21%
7º	9	6	0	66,67%	111	13	7	2	53,85%
8º	4	3	0	75,00%	77	6	4	0	66,67%
9º	3	3	0	100,00%	69	3	0	0	0,00%
Total	16	12	0	75,00%	257	22	11	2	50,00%
10º	1	1	0	100,00%	93	3	1	0	33,33%
11º	2	2	0	100,00%	56	2	2	0	100,00%
12º	2	2	0	100,00%	115	1	0	0	0,00%
Total	5	5	0	100,00%	264	6	3	0	50,00%
CEF 1.º ano	2	0	0	0,00%	38	2	1	0	50,00%
CEF 2.º ano	0	0	0	0,00%	27	0	0	0	0,00%
Total	2	0	0	0,00%	65	2	1	0	50,00%
CEF 1.º ano	0	0	0	0,00%	24	0	0	0	0,00%
Total	0	0	0	0,00%	24	0	0	0	0,00%
1.º Prof	5	5	0	100,00%	78	0	0	0	0,00%
2.º Prof	0	0	0	0,00%	46	5	5	0	100,00%
3.º Prof	0	0	0	0,00%	14	0	0	0	0,00%
Total	5	5	0	100,00%	138	5	5	0	100,00%
Total Geral	74	58	3	81,69%	1481	81	60	3	76,92%

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais verificou-se um aumento do número de alunos acompanhados pela educação especial contudo a taxa de sucesso para estes alunos diminuiu. A este propósito referimos ainda que a taxa de sucesso aumentou no 1.º e 2.º ciclos e diminuiu significativamente no 3.º ciclo.

Taxa de transição de alunos com Apoio

Ano de Escolaridade	Ano letivo 10/11			Ano letivo 11/12			Ano letivo 12/13		
	Com Apoio Ed	Trans/Aprov	Taxa de sucesso	Com Apoio Ed	Trans/Aprov	Taxa de sucesso	Com Apoio Ed	Trans/Aprov	Taxa de sucesso
1º									
2º	29	22	75,86%	37	18	48,65%	31	22	70,97%
3º	21	8	38,10%	20	15	75,00%	23	13	56,52%
4º	21	13	61,90%	22	17	77,27%	26	19	73,08%
Total	71	43	60,56%	79	50	63,29%	80	54	67,50%
5º	40	22	55,00%	33	22	66,67%	36	16	44,44%
6º	30	21	70,00%	25	21	84,00%	49	29	59,18%
Total	70	43	61,43%	58	43	74,14%	85	45	52,94%
7º	31	20	64,52%	34	19	55,88%	36	25	69,44%
8º	31	22	70,97%	34	20	58,82%	26	16	61,54%
9º	44	26	59,09%	41	24	58,54%	29	14	48,28%
Total	106	68	64,15%	109	63	57,80%	91	55	60,44%
Total Geral	247	154	62,35%	246	156	63,41%	256	154	60,16%

Da aplicação dos apoios educativos verifica-se não só um número constante de alunos com necessidades desta estratégia educativa, como também uma taxa de sucesso que se tem mantido.

Tutorias

Ano de Escolaridade	Ano letivo 10/11			Ano letivo 11/12			Ano letivo 12/13		
	C/ Tutorias	Tut. C/Aprovação	Taxa de sucesso	C/ Tutorias	Tut. C/Aprovação	Taxa de sucesso	C/ Tutorias	Tut. C/Aprovação	Taxa de sucesso
5º	1	1	100,00%	7	5	71,43%	3	3	100,00%
6º				5	4	80,00%	6	3	50,00%
Total	1	0	100,00%	12	9	75,00%	9	6	66,67%
7º	2	1	50,00%	8	5	62,50%	2	1	50,00%
8º	10	3	30,00%	4	1	25,00%	1	1	100,00%
9º	4	2	50,00%	13	9	69,23%	0	0	0,00%
Total	16	6	37,50%	25	15	60,00%	3	2	66,67%
Total Geral	17	6	35,29%	37	24	64,86%	12	8	66,67%

A aplicação desta medida reflete uma curva ascendente na taxa de sucesso, o que parece ser uma medida adequada para os casos sinalizados.

Resultados dos testes intermédios

	2010/2011			2011/2012				2012/2013				Variação 12/13-10/11
	UO	Nacional	Diferença UO e Nac	UO	Nacional	Diferença UO e Nac	Variação 11/12-10/11	UO	Nacional	Diferença UO e Nac	Variação 12/13-11/12	
Líng. Port. 2º ano												
Líng. Port. 9º ano	57,5%	55,0%	2,5%	38,8%	46,7%	-7,9%	-18,7%	41,1%	49,0%	-7,9%	2,3%	-16,4%
Português 12º ano				11,5	11,0	0,5		12,1	12,2	-0,1	0,6	
Mat. 2º ano												
Mat. 8º ano	52,1%	50,9%	1,2%	36,5%	39,3%	-2,8%	-15,6%					
Mat. 9º ano	27,7%	40,7%	-13,0%									
	31,0%	44,2%	-13,2%	27,8%	31,1%	-3,3%	-3,2%	28%	32,4%	-4,4%	0,2%	-3,0%
Mat. A 10º ano	8,0	8,8	-0,8	5,9	9,6	-3,7	-2,1					
Mat. A 11º ano	7,7	8,8	-1,1									
	9,6	10,3	-0,7	7,8	9,0	-1,2	-1,8	6,1	8,0	-1,9	-1,7	-3,5
Mat. A 12º ano	8,2	11,07	-2,87	10,2	11,8	-1,6	2,0	7,9	9,3	-1,4	-2,3	-0,3
	9,9	10,54	-0,64	8,0	9,6	-1,6	-1,9	7,2	9,6	-2,4	-0,8	-2,7
BG/Geo 10º ano	11,3	10,1	1,2	8,8	9,6	-0,8	-2,5					
BG/Geo 11º ano	10,6	10,4	0,2									
	11,4	11,9	-0,5	9,5	9,8	-0,3	-1,9	8,1	9,7	-1,6	-1,4	-3,3
Filosofia 10º ano	10,5	10,1	0,4									
Filosofia 11º ano				9,5	10,7	-1,2						
FQ A 10º ano	11,6	11,2	0,4	5,3	7,8	-2,5	-6,3					
FQ A 11º ano	9,7	10,1	-0,4									
	10,0	8,9	1,1	5,6	7,1	-1,5	-4,4	5,6	8,3	-2,7	0,0	-4,4
Inglês 9º ano	62,5%	62,8%	-0,3%									

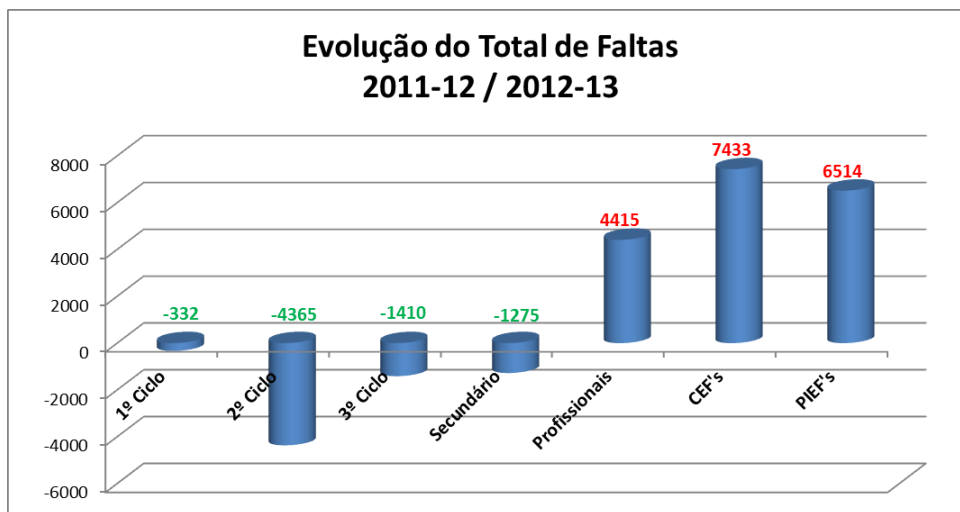
Os resultados da aplicação dos testes intermédios situam-se abaixo da média nacional, exceto na disciplina de português de 12.º ano.

Para uma análise mais detalhada remetemos para o relatório desta matéria (Anexo 2), elaborado pelo grupo de trabalho constituído por docentes afetos aos departamentos onde se aplicam estes testes.

4.4 Absentismo dos alunos

Comparativo 2012-2013 com 2011-2012

Ciclos	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Secundário			Profissionais			CEF's			PIEF's		
	2011-12	2012-13	Diferença	2011-12	2012-13	Diferença	2011-12	2012-13	Diferença	2011-12	2012-13	Diferença	2011-12	2012-13	Diferença	2011-12	2012-13	Diferença	2011-12	2012-13	Diferença
Anos Letivos Totais																					
Total Justificadas	2117	2014	-103	9575	7053	-2522	3839	3164	-675	5109	4840	-269	2309	1692	-617	279	549	270	4	394	390
Total Injustificadas	279	50	-229	10619	8776	-1843	4791	4056	-735	4455	3449	-1006	16234	21266	5032	10075	17238	7163	16	6140	6124
Total por Ciclo	2396	2064	-332	20194	15829	-4365	8630	7220	-1410	9564	8289	-1275	18543	22958	4415	10354	17787	7433	20	6534	6514
Justificadas	88,36%	97,58%	9,22%	47,42%	44,56%	-2,86%	44,48%	43,82%	-0,66%	53,42%	58,39%	4,97%	12,45%	7,37%	-5,08%	2,69%	3,09%	0,39%	20,00%	6,03%	-13,97%
Injustificadas	11,64%	2,42%	-9,22%	52,58%	55,44%	2,86%	55,52%	56,18%	0,66%	46,58%	41,61%	-4,97%	87,55%	92,63%	5,08%	97,31%	96,91%	-0,39%	80,00%	93,97%	13,97%
Total faltas Agrup.	3,44%	2,56%	-0,88%	28,97%	19,62%	-9,35%	12,38%	8,95%	-3,43%	13,72%	10,27%	-3,45%	26,60%	28,46%	1,85%	14,85%	22,05%	7,19%	0,03%	8,10%	8,07%
Total Just. Agrup.	3,04%	2,50%	-0,54%	13,74%	8,74%	-5,00%	5,51%	3,92%	-1,59%	7,33%	6,00%	-1,33%	3,31%	2,10%	-1,22%	0,40%	0,68%	0,28%	0,01%	0,49%	0,48%
Total Injust. Agrup.	0,40%	0,06%	-0,34%	15,24%	10,88%	-4,36%	6,87%	5,03%	-1,85%	6,39%	4,27%	-2,12%	23,29%	26,36%	3,07%	14,45%	21,37%	6,91%	0,02%	7,61%	7,59%



Em relação ao absentismo dos alunos constata-se que no 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário regular o número de faltas diminuiu contrariamente nos cursos PIEF, CEF e Profissionais aumentou em relação ao ano letivo anterior.

4.5 Absentismo do pessoal docente

Pessoal Docente
Assiduidade 12/13

Mês	Total de dias de falta	Média de docentes a faltar/dia
setembro	205	1,4
outubro	242	1,7
novembro	240	1,6
dezembro	171	1,2
janeiro	216	1,5
fevereiro	214	1,5
março	146	1
abril	217	1,5
maio	236	1,6
junho	376	2,6
Média	226,30	1,56

Nesta matéria a equipa não tem base de comparação com os anos anteriores. Só a partir do ano letivo 2012-13 se começou a fazer o levantamento desta informação. No entanto pela leitura do quadro anterior verificamos que em média faltam 2 docentes por dia, tendo o seu valor mais baixo sido alcançado no mês de março e o valor mais elevado no mês de junho (situação associada à falta de docentes por motivo de greve)

4.6 Absentismo do pessoal não docente

Pessoal Não Docente
Assiduidade 12/13

Mês	Total de dias de falta	Média de funcionários a faltar/dia
setembro	232	3,90
outubro	178	3,00
novembro	252	4,30
dezembro	212	3,60
janeiro	228	3,86
fevereiro	208	3,53
março	252	4,30
abril	211	3,56
maio	250	4,24
junho	300	5,10
Média	232,30	3,94

À semelhança do referido anteriormente esta informação só passou a ser recolhida no ano letivo 2012-13. No entanto podemos constatar que o absentismo para este grupo profissional ronda em média os quatro funcionários por dia. Este absentismo atingiu o valor mais baixo no mês de Outubro e o seu valor máximo em novembro (consideramos que no mês de junho já alguns funcionários se encontravam de férias).

4.7 Taxas de transferência e abandono

Ano de Escolaridade	Matriculados			Transferidos			Taxa de Transferidos			Abandono		
	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13
1º	143	104	116	7	9	2	5%	9%	2%	1		
2º	142	155	126	8	9	3	6%	6%	2%			
3º	130	131	129	5	5	5	4%	4%	4%			
4º	153	140	136	5	3	7	3%	2%	5%	1		
Total	568	530	507	25	26	17	4%	5%	3%	2	0	0
5º	153	169	137	14	27	9	9%	16%	7%			
6º	104	122	136	7	9	4	7%	7%	3%			
Total	257	291	273	21	36	13	8%	12%	5%	0	0	0
7º	102	109	122	5	12	5	5%	11%	4%			
8º	107	80	89	10	5	4	9%	6%	4%			
9º	88	99	74	3	5	5	3%	5%	7%			
Total	297	288	285	18	22	14	6%	8%	5%	0	0	0
10º CH	105	87	95	3	4	2	3%	5%	2%			
11º CH	101	104	59	2	2	3	2%	2%	5%			
12º CH	126	119	115	4	3	0	3%	3%	0%			
12º Tec.	27	25	20			0	0%	0%	0%			
Total	359	335	289	0	0	0	0%	0%	0%	0	0	0
CEF Tipo 2	62	69	69	4	4	4	6%	6%	6%			
CEF Tipo3	0	18	25		1	1	0%	6%	4%			
Total	62	87	94	4	5	5	6%	6%	5%	0	0	0
PIEF 2º ciclo	46	18	18		2	2	0%	11%	11%			
PIEF 3º ciclo	23	15	20		2	1	0%	13%	5%			
Total	69	33	38	0	4	3	0%	12%	8%	0	0	0
Prof. 1º ano	28	67	84	2	2	6	7%	3%	7%			
Prof. 2º ano	28	17	48	2	1	2	7%	6%	4%			
Prof. 3º ano	31	31	14			0	0%	0%	0%			
Total	87	115	146	4	3	8	5%	3%	5%	0	0	0
							4%	6%	4%			

Pela leitura do quadro anterior constata-se que neste agrupamento no ano letivo 2012-13 não existiu abandono escolar. Em relação à taxa de transferências constata-se esta diminuiu em relação ao ano anterior. No entanto a maior parte das transferências foram por motivo de mudança de residência.

5. Resultados Sociais

5.1 Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade

Numa perspetiva de promover a interação escola - família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais.

Atividades de articulação e parceria desenvolvidas:

- Reuniões periódicas com os Enc. de Educação;
- Campanhas de Recolha de sangue;
- Comemoração de efemérides com a presença de pais/enc. educação (Natal, Dia de Reis, Carnaval...);
- Missões Universitárias;
- Feira de fósseis e minerais;
- Feira do Livro;
- Campanhas de recolha (tampinhas, depositrão, resíduos...);
- Participação no Projeto “Parlamento dos Jovens”;
- Participação no Projeto “Assembleia Municipal Jovem”;
- Projeto de Desporto escolar;
- Projeto Eco-Escolas;
- Projetos “Poder Escolher”;
- Projeto “Aprendizes do Fingir”;
- Dia da entrega de diplomas;
- Exposições de trabalhos dos alunos fora do espaço escolar;
- Festa de final de ano letivo.

Conscientes de que, a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, o agrupamento promoveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/ encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/ diretores de turma e encarregados de educação continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação final de período.

De notar que as atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste agrupamento, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

A “abertura” da escola ao meio envolvente reflete-se também no número de parcerias estabelecidas com entidades locais e regionais. Assente na ideia de que na escola deve ser incluído o mundo em que o aluno se insere, reuniram-se sinergias numa tentativa de responder às necessidades e expectativas da comunidade educativa. As atividades desenvolvidas em conjunto com a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal, a CPCJ, o Hospital, Centro de Saúde, a Segurança Social, entre outras, constituem evidência da forma como este agrupamento encara a sua missão educativa, sendo que existe um investimento numa procura dialogada de respostas que conduzam ao sucesso dos alunos. Inserida num meio, onde as

ofertas culturais são limitadas, a articulação entre as diversas entidades é uma das formas encontradas para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e de mobilizar toda a comunidade na concretização do Projeto Educativo.

Participação dos Encarregados de Educação em Reuniões

Comunicações com Encarregados de Educação
Ano letivo 2012/2013

	Solicitados EE	Solicitados DT	Nº Reuniões EE	Contactos Telef.	Cartas env./ Cont. Cadereta	e-mails enviados
1º	38	21	18	57	127	
2º	35	66	16	72	65	
3º	41	83	24	120	197	
4º	30	36	23	88	136	
5º	44	137	22	125	18	205
6º	21	122	25	137	26	99
7º	15	96	20	103	62	25
8º	23	46	17	64	41	166
9º	28	62	14	64	47	144
10º CH	21	27	17	31	63	68
11º CH	10	21	11	64	83	35
12º CH	10	12	17	14	80	12
CEF Tipo 2 1.º ano	7	25	8	30	68	20
CEF Tipo 2 2.º ano	0	16	6	40	35	0
CEF tipo 3	2	20	3	24	28	0
PIEF 2º ciclo	0	17	4	546	12	0
PiEF 3º ciclo	0	14	4	254	11	0
Prof. 1º ano	9	13	7	16	65	31
Prof. 2º ano	10	6	8	14	22	11
Prof. 3ºano	0	2	4	12	13	0
Total	344	842	268	1875	1199	816

N.º de alunos 1535

55%

5.2 Cumprimento das regras e disciplina

Ao longo do ano a equipa fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados e atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu-se à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas/sancionatórias. Estes dados apresentam-se nas tabelas apresentadas abaixo.

Ano letivo	Nº de Processos disciplinares	Medidas corretivas	Medidas sancionatórias	Arquivados
2011/2012	58	19	32	1
2012/2013	76	14	58	9

Pela leitura do quadro verificamos que se regista uma subida no número de processos disciplinares com a aplicação de medidas sancionatórias. Para esta situação contribuiu as ocorrências graves provocadas pelos alunos integrados nas turmas CEF, PCA e PIEF culminando alguns dos processos na medida de transferência de escola. Pelo fato de as ocorrências terem sido consideradas de muito grave foram aplicadas mais medidas sancionatórias do que medidas corretivas. Vários alunos foram alvo de repetidos processos disciplinares com conhecimento do Ministério Público.

5.3 Formas de Solidariedade

Tem sido propósito do Agrupamento participar em projetos que desenvolvam uma cidadania mais ativa dos seus alunos. Assim, a título de exemplo, referimos, no âmbito do Projeto Eco- Escolas a recolha de tampinhas para fins solidários, a visita de alunos á Santa Casa da Misericórdia, na comemoração de efemérides, em que são apresentadas atividades desenvolvidas para o efeito.

Dados do final do ano letivo 2012-13

Escolas	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
242111- Álvaro Guerra	23	17	0	40	23	17	0	40
251872 - Grinja	3	4	0	7	3	4	0	7
266474 - Povos	62	12	0	74	62	12	0	74
341332 - Vasco Moniz	112	62	0	174	111	63	2	176
400014 - Alves Redol	159	107	0	266	157	109	8	274
Total	359	202	0	561	356	205	10	571

Atendendo às especificidades do contexto socioeconómico em que o Agrupamento se insere e à conjuntura económica do país o número de alunos que beneficia de apoio social é cerca de um terço.

5.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

	Total alunos 12º ano a)	Total concluíram	Variação	Apresentaram candidatura		Colocados		Opção média colocação	
				1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
2010/2011	184	174	94,57%	80	33	96		1,91	1,91
2011/2012	175	167	95,43%	67	33	70		2,35	2,33
2012/2013	149	70	46,98%	61	30	52	20	1,65	1,6

a) inclui CH, Tecnológico e Cursos Profissionais

O agrupamento desde o ano letivo 2010-11 começou a fazer o levantamento do número de alunos que ficaram colocados no ensino superior, verificando-se um decréscimo do número de alunos colocados no ensino superior público.

5.5 Quadro de Excelência

Está instituído no agrupamento a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, mas através da divulgação das atividades na página web e exposição pública dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos que integraram o Quadro de Excelência:

Ano de Escolaridade	Matriculados			Nº de alunos integrados no quadro de excelência			% de alunos integrados QE em relação aos matriculados		
	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13	2010-11	2011-12	2012-13
5º	153	169	143	10	9	14	6,54%	5,33%	9,79%
6º	104	122	136	5	10	7	4,81%	8,20%	5,15%
Total 2º ciclo	257	291	279	15	19	21	5,84%	6,53%	7,53%
7º	102	109	122	8	6	3	7,84%	5,50%	2,46%
8º	107	80	89	6	9	4	5,61%	11,25%	4,49%
9º	88	99	74	5	4	7	5,68%	4,04%	9,46%
Total 3º ciclo	297	288	285	19	19	14	6,40%	6,60%	4,91%
10º CH	105	87	95	9	6	10	8,57%	6,90%	10,53%
11º CH	101	104	59	15	17	3	14,85%	16,35%	5,08%
12º CH	126	144	135	28	25	29	22,22%	17,36%	21,48%
Prof. 3ºano			14			2			14,29%
Total secundário	332	335	303	52	48	44	15,66%	14,33%	14,52%
Total(5º ao 12º)	886	914	867	86	86	79	9,71%	9,41%	9,11%

Da leitura do quadro anterior verifica-se que o número de alunos que integram o quadro de excelência mantem-se estável nos últimos 3 anos letivos, contudo a percentagem de alunos é mais elevada no ensino secundário. Salienta-se no ano letivo 2012-13 passaram a integrar o quadro de excelência os alunos dos cursos profissionais.

5.6 Participação em Clubes e Projetos

A tabela seguinte sintetiza dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos que funcionaram no Agrupamento no ano letivo 2012/2013, onde se verifica que os alunos ao longo do ano aderem aos desafios que lhe são propostos em termos de atividades/projetos.

14 - Projetos/Clubes

Clubes Projetos	2011-2012	2012-2013
	Nº alunos	Nº alunos
Fotografia	10	14
Matemática	25	30
Línguas	20	24
Música	16*	13
Ciências	12	4
Rádio	13	10
Desporto Escolar	1500	1514
Artes	17	10
A.M.J	10	10
Namorar com Fair Play		10
Parlamento Jovem/ Euroescolas	32	20
SELF	20	20
DELFF	3	9
Programa Escolhas	174	151
10X10		20
Concurso International Public Speaking Competition	1	1
EcoEscolas	160	198
Clube UNESCO	22**	
Jornal Escolar "O Alves"	31	25
Comenius	8	
Total	2036	2083

5.7 Parcerias

Um agrupamento que se quer mais próximo da comunidade em que se integra deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade, que pretende dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente que tenha a ver com as suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste agrupamento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm vindo a colaborar na busca conjunta de soluções educativas que permitam aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/ educação real e efetiva, nomeadamente o estabelecimento destas parcerias tem permitido dar formação em contexto de trabalho aos alunos dos cursos tecnológicos, profissionais e CEF, preferencialmente nas instituições do concelho. Também, o agrupamento tem procurado com a comunidade formas de intervir nas áreas identificadas como prioritárias no Projeto Educativo do Agrupamento, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores ao agrupamento e que permitiram dar respostas que o agrupamento, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

De um modo geral, podemos ressaltar a importância do trabalho de parceria para o desenvolvimento de um trabalho convergente e para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ampliação dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação do aluno, das quais se salientam:

Parcerias / Protocolos
Conservatório Regional Silva Marques
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira
Camãra Municipal de Vila Franca de Xira
Fundação Calouste Gulbenkian
Federação Portuguesa de Voleibol
Banco Alimentar
Universidade de Lisboa
Junior Achievement
Cerci Flor da Vida
Cercitejo
Instituto Superior de Ciências Educativas
Hospital de Vila Franca de Xira
Instituto Quintino Aires

6. Prestação do Serviço Educativo

Neste domínio pretende-se avaliar a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal têm vindo a ser elaborados instrumentos que permitam acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No ano letivo anterior, foram realizadas várias sessões de trabalho conjuntas com os Coordenadores de Departamento no sentido de definir um referencial comum que permita registar e monitorizar sistematicamente o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares. Este contemplou os subdomínios “planeamento e articulação”, desenvolvimento da “prática letiva” e “monitorização e avaliação das aprendizagens”. Foram também elaborados os instrumentos de registo para o efeito que foram aplicados ao longo deste ano letivo e cuja avaliação ocorreu no final do ano em sede de Departamento.

6.1 Planeamento e articulação

O Agrupamento tem procurado desenvolver mecanismos com vista a melhorar a gestão articulada do currículo. Este campo é uma das prioridades constantes do Projeto Educativo vigente, onde estão descritas as estratégias a implementar pelos órgãos/estruturas do mesmo.

No contexto intradepartamental são desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva; de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolvem um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

Ao nível interdepartamental, à semelhança do ano letivo transato, foram mantidos tempos comuns a todos os coordenadores com vista a uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas pedagógicas. A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos Conselhos de Turma e dos Departamentos Curriculares.

Planeamento e Articulação - Educação Pré-Escolar

Nos vários estabelecimentos de educação Pré-escolar do Agrupamento, teve lugar uma gestão articulada do currículo, que incluiu a organização partilhada do ambiente educativo, o qual foi sendo reajustado ao longo do ano letivo, integrando as propostas das crianças, a introdução de instrumentos de trabalho e materiais, para melhor se adaptar às necessidades e interesses dos grupos.

A gestão do currículo foi gerida tendo em linha de conta: o Projeto Educativo do Agrupamento, os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar, o meio onde cada Jardim de Infância está inserido e as necessidades de cada grupo.

6.2 Práticas de ensino

No que respeita às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão escolar, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Como exemplos mais significativos relevamos a continuação dos Percursos Curriculares Alternativos e dos Cursos de Educação e Formação.

Práticas de Ensino - Educação Pré-Escolar

O trabalho realizado pelas educadoras tem por base a constituição de grupos heterogêneos, possibilitando a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

A valorização dos progressos das crianças/reforço positivo é uma das estratégias utilizadas em toda a prática educativa.

Nas salas de jardim-de-infância, o saber foi construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino aprendizagem. Desta forma, foram valorizadas metodologias ativas e experimentais. A dimensão artística também foi muito trabalhada e valorizada.

Uma vez que a continuidade educativa é um fator de relevo, foi sendo desenvolvida uma articulação com o 1º Ciclo, ao longo de todo o ano letivo. Foram planificadas, operacionalizadas e avaliadas atividades em conjunto.

Práticas de Ensino - 1.º Ciclo

Atendendo à heterogeneidade que caracteriza o universo de turmas/ escolas do 1.º Ciclo o Conselho de Docentes identificou um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano:

- Existência de vários níveis de aprendizagem, ritmos de trabalho e de interesse pelas atividades letivas;
- Existência de muitos alunos a apresentar dificuldade de atenção/concentração, na organização de ideias, bem como em adaptar-se às regras da escola/sala de aula;
- Dificuldade na compreensão e aplicação de novos conteúdos bem como na resolução de problemas;
- Dificuldade no raciocínio lógico - matemático;
- Dificuldade ao nível da metacognição (pensar sobre o pensar);
- Dificuldade na aquisição de métodos de trabalho e de estudo;
- Dificuldades apresentadas por alguns alunos no seu processo normal de desenvolvimento/aprendizagem, provocadas por falta de organização e acompanhamento familiar, dispersão e/ou alheamento/não acompanhamento das atividades letivas;
- Heterogeneidade das turmas no que diz respeito à existência de alunos de diversos anos de escolaridade.

Perante isto, ao longo do ano letivo, nas reuniões de Departamento do 1º Ciclo, os docentes assinalaram os alunos que eram casos dignos de referência nas atas e sínteses de avaliação, bem como as medidas pedagógicas implementadas de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento equilibrado e harmonioso. Os Planos de Turma foram adaptados e reformulados tendo em conta evolução das turmas e as necessidades dos alunos. Elaboraram-se Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual, estabeleceram-se os contactos necessários com os Encarregados de Educação, na tentativa de os informar e responsabilizar pelo

processo de aprendizagem dos seus educandos. As estratégias e as atividades foram sempre adequadas ao nível etário dos grupos, aos seus interesses, necessidades e dificuldades, de forma a motivá-los para a realização e consolidação das aprendizagens.

Para combater as dificuldades evidenciadas promoveram-se, sempre que possível, momentos de apoio personalizado, diferenciação pedagógica, trabalho cooperativo entre pares, entre outras. A utilização e diversificação de recursos e materiais foi uma constante.

No que respeita às áreas curriculares disciplinares, foi dada especial relevância ao Português e à Matemática, por serem aquelas onde os alunos, de um modo geral, evidenciavam mais dificuldades.

Relativamente à área de Português, além do trabalho intensivo desenvolvido em sala de aula como forma de auxiliar os alunos a ultrapassar dificuldades na leitura, compreensão, expressão escrita e aplicação dos conhecimentos gramaticais, estes foram envolvidos em alguns projetos/concursos e incentivados para a leitura autónoma, através da requisição semanal de livros na Biblioteca Escolar. Ao nível da Matemática, foi dada maior prioridade ao desenvolvimento de atividades que fomentassem o desenvolvimento do cálculo mental, do raciocínio matemático e a resolução de problemas.

As áreas de Estudo Acompanhado e Educação para a Cidadania também mereceram especial atenção. No Estudo Acompanhado foram trabalhados e reforçados aspetos relativos à organização pessoal, atenção/concentração, leitura e compreensão de textos, recolha e pesquisa de informação e hábitos/métodos de trabalho e de estudo. Na área da Educação para a Cidadania foram debatidos aspetos relativos ao comportamento e aproveitamento, delineadas e estipuladas estratégias para combater algumas dificuldades diagnosticadas e reforçados aspetos relativos ao respeito pelos outros, o ser diferente e a solidariedade.

Foram também tidas em conta as indicações relacionadas com as áreas de Estudo do Meio e Expressão Plástica. Na área de Expressão Plástica foram feitos diversos trabalhos com a utilização de diferentes materiais, sobre os temas em estudo e a comemoração de algumas efemérides.

Práticas de Ensino - 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário

No que diz respeito às práticas de ensino ao nível dos 2.º, 3.º Ciclos e secundário destaca-se o relatório dos Coordenadores de Departamento. Cada docente fez, por disciplina e ano de escolaridade, uma análise/síntese que continha as estatísticas da avaliação e uma enumeração e apreciação das estratégias utilizadas ao longo do ano.

Deste modo, destacam-se algumas estratégias que foram adotadas ao longo do ano letivo e elencadas nos planos de turma como a utilização regular, por parte dos docentes, dos recursos tecnológicos disponíveis nas atividades letivas e o recurso a materiais didáticos e interativos.

Apostando numa metodologia ativa, os docentes procuraram valorizar os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento. Referimos, a título de exemplo: a criação de blogues, a realização de trabalhos de pesquisa para posterior apresentação em palestras para pares e encarregados de educação, a análise e tratamento de dados relativos a problemas do quotidiano que visavam a sustentabilidade do planeta e a melhoria dos comportamentos cívicos. Todos estes projetos tiveram como fim a inclusão dos alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem de forma a encararem a escola como elemento basilar na sua preparação para vida ativa.

Apesar de a escola se debater com constrangimentos ao nível dos recursos humanos, tem feito diversos esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado.

Neste contexto, foram implementadas, aulas de apoio, sala de estudo e tutorias. O balanço geral destas medidas foi positivo, destacando-se no entanto o facto de alguns alunos serem pouco assíduos.

Práticas de Ensino - Alunos com Necessidades Educativas

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, deu-se continuidade às estratégias aplicadas no ano anterior, quer na definição e aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas junto dos Conselhos de Turma, quer na própria presença da docente do ensino especial nas reuniões de avaliação e com os encarregados de educação. Foram apontados, pelo grupo de docentes da Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Avaliação (por parte das docentes de Educação Especial) de alunos por referência à CIF, com imediata elaboração do PEI para diversificar respostas;
- Forte articulação, envolvimento e disponibilidade dos docentes do 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar com uma especial sensibilidade no que respeita à diferenciação de respostas educativas (e consequentemente para os alunos com NEE);
- Proximidade de articulação, envolvimento e disponibilidade com todas as parcerias estabelecidas;
- Sala de Educação Especial para rentabilização do apoio prestado a alunos com CEI, do 2.º e 3.º Ciclos e secundário;
- Resposta das docentes Educação Especial mediante as diversas solicitações, tentando rentabilizar ao máximo todos os recursos, apesar do número crescente de alunos com necessidades educativas especiais.

Apoios

A maioria dos docentes dispõe de tempos semanais para apoios educativos no âmbito das suas áreas disciplinares. Uma das estratégias implementadas pelos conselhos de turma para a superação de dificuldades envolve a proposta de alunos para a frequência de apoios pedagógicos. Verifica-se, no entanto, que a adesão dos alunos a esta estratégia não é sistemática em todas as áreas curriculares. Embora tenha sido criada uma Sala de Estudo durante o presente ano letivo, este espaço não funcionou como apoio logístico a esta estratégia de apoio. Observa-se ainda alguma dificuldade de enquadramento horário dos apoios por parte dos docentes que lecionam um grande número de turmas e/ou têm outras atividades escolares.

A avaliação da eficácia desta medida é feita trimestralmente em conselho de turma, ficando registada nos relatórios que cada docente elabora.

Ao longo do ano letivo, a equipa acompanhou a consecução desta estratégia em três domínios: número de sessões lecionadas, números de alunos propostos e média de alunos presentes por sessão. Assim, constatou-se que:

- O número de alunos propostos aumentou relativamente ao ano anterior, no entanto a assiduidade dos mesmos foi pouco satisfatória;
- Continuaram a verificar-se sobreposições entre os apoios das diversas disciplinas uma vez que os tempos disponíveis nos horários dos alunos são reduzidos;
- No 2.º Ciclo foi implementada a medida de Apoio ao Estudo, com carácter

obrigatório;

- O número de sessões de apoio lecionado variou muito de disciplina para disciplina e ao longo dos ciclos, de acordo com a disponibilidade dos docentes e dos alunos;
- Após análise dos resultados escolares no final do 2.º período foram implementadas as parcerias pedagógicas nas disciplinas que revelaram uma taxa de níveis negativos acima dos 30%.

Sala de estudo

Ao longo do ano letivo 2012/2013, esteve disponível uma Sala de Estudo que funcionou na Biblioteca, com um horário coincidente com o das atividades letivas. Este espaço contou com a presença de professores de vários grupos disciplinares que aí permaneciam de acordo com um horário estabelecido desde o início do ano letivo, de segunda a sexta-feira.

Houve situações pontuais em que alguns alunos, quer por iniciativa individual quer em grupo, pretenderam tirar dúvidas, aprofundar assuntos, realizar trabalhos ou proceder a pesquisas para trabalhos escolares na internet, solicitaram ao professor presente no espaço a sua colaboração e supervisão. Infelizmente estas situações foram esporádicas, com um número muito reduzido de alunos a querer frequentar a sala de estudo com este propósito.

Gabinete do aluno

Ao longo do ano letivo 2012/2013, esteve disponível o Gabinete do Aluno que funcionou na sala 225, com um horário coincidente com o das atividades letivas. Esta sala contou com a presença de professores de vários grupos disciplinares que aí permaneciam de acordo com um horário estabelecido desde o início do ano letivo, de segunda a sexta-feira.

Para este gabinete, eram encaminhados os alunos, com uma tarefa definida por um docente, decorrente da aplicação de medida corretiva de saída da sala de aula.

Os professores afetos a este gabinete tinham como missão perceber os motivos que levavam a aplicação da medida de saída de sala de aula e consciencializar o aluno para o cumprimento dos seus deveres enquanto alunos.

No final do ano letivo a equipa do gabinete do aluno elaborou um relatório, onde se pode constatar que o número de alunos encaminhados para o gabinete aumentou significativamente em relação ao ano anterior.

Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), durante este ano letivo, estiveram a cargo da Empresa “Espalha Ideias”.

No início do ano, ocorreu uma reunião com a Coordenador da Empresa e o Departamento do 1.º Ciclo, para a apresentação do Plano de Atividades da “Espalha Ideias” e de uma proposta de horários para as diferentes Atividades para cada uma das turmas. Realizou-se ainda uma reunião com todos os intervenientes, a fim de delinear estratégias facilitadoras da articulação pedagógica e curricular.

A meio do ano letivo, o Coordenador da “Espalha Ideias” reuniu com o Departamento para, em conjunto, realizar um balanço do trabalho desenvolvido nas várias atividades. No final de cada período letivo, realizaram-se reuniões de avaliação, a nível do aproveitamento, assiduidade

e comportamento dos alunos e também do cumprimento da planificação.

Realizaram-se também reuniões informais, com alguma frequência, com o Coordenador da “Espalha Ideias” e a Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo de forma a fazer a articulação entre a Empresa e o Departamento, quanto ao nível de planificação e avaliação de atividades, documentos a utilizar pelos técnicos e balanço do trabalho desenvolvido, tendo por base a supervisão realizada pelos professores Titulares de Turma.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se reuniões informais entre os professores Titulares de Turma e os professores das AEC, por forma a fazer o acompanhamento das Atividades e delinear estratégias. Os professores Titulares de Turma, por vezes, acompanharam os professores das AEC em contexto de sala de aula, conforme o planificado, a fim de fazer a supervisão e colaborar com os professores das AEC.

Os professores titulares de turma fazem a supervisão das AEC de acordo com o regulamento de funcionamento das mesmas.

Realizou-se uma reunião vertical com os subcoordenadores dos grupos disciplinares de Inglês, Educação Física e Educação Musical, professores da Atividade do Ensino do Inglês, Físico Desportiva e Música, onde foram analisadas as planificações, feito um balanço do trabalho desenvolvido a nível do 1.º ciclo e analisada a motivação e desempenho dos alunos quando frequentam o 5.º ano.

Nas atividades relacionadas com festividades e projetos constantes no Plano Anual de Atividades, os professores das AEC trabalharam colaborativamente e ativamente com os professores titulares de turma.

Em suma, considera-se que a nível da articulação professores das AEC/professores titulares de turma sempre houve, de ambas as partes, uma atitude disponível e cooperante. A nível do funcionamento, fez-se um balanço positivo. Sendo o aproveitamento dos alunos, nestas atividades, considerado bom.

No final do ano letivo a autarquia promoveu uma mostra das atividades realizadas nas AEC a nível concelhio na qual participaram duas turmas do agrupamento.

No final do ano letivo a coordenadora de departamento do 1.º ciclo elaborou um relatório de funcionamento das AEC.

Número de alunos por escola que frequentaram as AEC

Ano de Escolaridade	2010/2011		2011/2012		2012/2013		Variação
	Matriculados	AEC's	Matriculados	AEC's	Matriculados	AEC's	
1º	143	105	104	76	117	90	18,42%
2º	142	114	155	135	125	74	-45,19%
3º	130	105	131	94	129	108	14,89%
4º	153	126	140	125	136	98	-21,60%
Total	568	450	530	430	507	370	-13,95%

As AEC que o agrupamento ofereceu foram: Atividade do Ensino do Inglês, Físico Desportiva e Música. Pela leitura do quadro anterior observa-se que o número de alunos a frequentar as atividades diminuiu em relação ao ano anterior.

6.3 Monitorização e avaliação das aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em conselho pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-escolar, neste ano letivo, foram adaptados e construídos instrumentos de trabalho para a monitorização interna, bem como para dar visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar, num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Ao nível do 1.º Ciclo, foram elaboradas grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e veio facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino. Estas grelhas, à semelhança do que já acontecia no 2.º e 3.º Ciclo, foram entregues à Coordenadora de Departamento trimestralmente e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Nos 2.º, 3.º Ciclos e ensino secundário tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados, para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário nas reuniões de conselho de turma, e as grelhas referentes às avaliações dos alunos, onde constam os instrumentos utilizados.

Em algumas áreas disciplinares os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos.

O acompanhamento e a reformulação dos planos de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente. No final de cada ano letivo, procede-se à avaliação final dos mesmos e as planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares.

7. Liderança e Gestão

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor. O processo de Avaliação de Desempenho Docente foi adaptado ao novo quadro legal (Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro).

À semelhança do ano anterior, foi dada continuidade ao processo de avaliação de assistentes técnicos e operacionais no âmbito do SIADAP - III.

No que respeita ao acesso regular aos canais de informação, verificamos que o e-mail institucional é utilizado sistematicamente na comunicação entre docentes, entre docentes e direção e entre assistentes técnicos/operacionais e direção.

As informações partilhadas no Agrupamento, por e-mail e nos locais de estilo, são essencialmente convocatórias, correspondência interna e externa, informações sobre regras de funcionamento do Agrupamento, informações do Conselho Pedagógico, deliberações do Conselho Geral, normativos emanados pelo Ministério da Educação e Ciência.

8. Autoavaliação e melhoria

A equipa deu continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo 2011-12, implementando o plano de melhoria que foi elaborado com base na análise dos pontos fortes e fracos evidenciados nos questionários aplicados à comunidade educativa e de acordo com o modelo da Inspeção Geral de Educação e Ciência.

Ao longo do ano letivo, procedeu-se ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares, foi feita uma colaboração ativa com as estruturas intermédias e de topo com vista à identificação de dificuldades, desenvolvidos instrumentos e feito um acompanhamento das ações de melhoria.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido tem vindo a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Pedagógico e Conselho Geral. Estas análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa de autoavaliação.

A Direção também manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento, apontando-se a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos vários elementos educativos, as sessões de trabalho conjuntas com a equipa de autoavaliação e a adoção/aplicação das recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

Como balanço do trabalho produzido ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado em setembro de 2012.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas com vista à melhoria constante e eliminação das fragilidades.

9. Recomendações para a melhoria

No relatório de 2011/2012 foram formuladas sugestões de melhoria nos três domínios analisados: resultados; prestação do serviço educativo; liderança e gestão.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte elencamos as ações desenvolvidas e seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
Resultados	Resultados Escolares	Reforço/Diversificação da oferta formativa com - turmas PIEF, PCA e CEF	Executado	
		Apoios nas disciplinas com insucesso	Parcialmente	
		Reformulação de um regulamento de apoios/tutorias e uniformização de procedimentos	Executado	
		Definição atempada de estratégias de diferenciação pedagógica para alunos alvo de retenção e acompanhamento sistemático ao longo do ano pelos Conselhos de Turma e de docentes	Executado	
		Monitorização regular das sessões de apoio pedagógico, definidas no DL 139/2012	Executado	Existe uma monitorização trimestral, feita com base nos relatórios apresentados nas reuniões de avaliação
	Resultados Sociais	Elaboração de grelhas que permitam caracterizar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e/ou em contactos com o D. Turma para além das reuniões de final de período (presenciais, telefónicos e por carta)	Executado	
		Uniformizar linhas de atuação em situações de comportamentos desajustados e de indisciplina em sala de aula/recinto escolar	Executado	
		Encaminhar os alunos que são alvo de ordem de saída de sala de aula para o gabinete do aluno	Parcialmente	
		Alargamento dos Quadros de Excelência ao ensino profissional	Executado	
		Avaliação das parcerias estabelecidas pelas instâncias proponentes/intervenientes	Executado	
Prestação do serviço Educativo	Planeamento e Articulação	Manutenção dos tempos semanais comuns aos coordenadores de Departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental	Executado	A coordenadora do pré-escolar como tinha grupo turma só tinha disponibilidade após 15h30min.
		Articulação entre departamentos no início do ano letivo com vista à rentabilização das atividades do Plano Anual de Atividades	Executado	
		Fomentar a realização de atividades conjuntas em cada área curricular, quer na planificação de conteúdos, como preparação de materiais e apoios pedagógicos	Executado	

		Informatizar o processo de conceção e monitorização do PAA	Parcialmente	
	Práticas de Ensino	Reforço da supervisão do processo de ensino pelos coordenadores de departamento.	Parcialmente	
	Monitorização das aprendizagens	Comparação dos resultados internos com o agrupamento vizinho	Executado	
		Análise de resultados em sede de departamento, a partir dos documentos produzidos pelo grupo de autoavaliação	Executado	
Liderança e Gestão	Liderança	Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das recentes alterações legislativas.	Executado	
		Melhorar a satisfação/envolvimento do pessoal não docente	Parcialmente	
		Elaborar um plano plurianual e anual com metas.	Executado	
		Implementar um processo sistemático de autoavaliação	Parcialmente	
	Gestão	Melhorar os espaços escolares da escola sede	Parcialmente	

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Resultados	Resultados Escolares	Criar turmas PCA para dar resposta aos alunos com dificuldades
		Marcar as horas de apoio, no horário dos alunos, logo no início do ano letivo
		Reforço do número de horas de apoio aos alunos com NEE do 3.º ciclo através de uma redistribuição das horas das professoras afetas a este grupo
		Definição atempada de estratégias de diferenciação pedagógica para alunos alvo de retenção, e acompanhamento sistemático ao longo do ano pelos Conselhos de Turma e de Docentes
		Rentabilização da Sala de Estudo Orientado para a prestação de apoios aos alunos
		Atribuição de coadjuvâncias, apoios e tutorias a alunos propostos nos conselhos de turma
	Resultados Sociais	Criação da equipa multidisciplinar, de acordo com o Regulamento Interno
		Uniformizar linhas de atuação em situações de comportamentos desajustados e de indisciplina em sala de aula/recinto escolar
		Elaborar horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação/ Monitorização e Avaliação das Aprendizagens	Manutenção dos tempos semanais comuns aos coordenadores de Departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental
		Criar tempos comuns, para além da quarta-feira à tarde, aos docentes do mesmo grupo disciplinar com vista a uma efetiva articulação
		Informatizar o processo de conceção e monitorização do PAA
		Discussão e análise em departamento dos dados recolhidos através dos instrumentos produzidos pelo observatório em 2012/2013 para reforço da supervisão do processo de ensino
Práticas Letivas	Maior rentabilização de medidas de apoios prestados por docentes dos 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, por forma a suprir as dificuldades identificadas pelos conselhos de turma	
Liderança e Gestão	Liderança	Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das recentes alterações legislativas.
	Gestão	Reforçar a utilização dos circuitos de informação disponibilizados pelo Agrupamento
	Autoavaliação e Melhoria	Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de Departamento

10. Avaliação do cumprimento das metas definidas no plano anual de atividades para 2012-13

Objetivo estratégico	Indicadores de resultados	Meta 2012/13	Avaliação
Obj 1: Melhorar os resultados escolares-	Taxa de transição/ciclo/curso	Aumentar de 1 a 5%	Parcialmente atingido
	Taxa de transição sem negativas	Aumentar 3%, relativamente ao ano anterior	Não atingido
	Taxa de retenção repetida	Diminuir 5%, relativamente ao ano anterior	Não atingido
	Taxa de exclusão por faltas	< 2%	Não atingido
	Taxa de anulação de matrícula	< 2%	Não atingido
	Taxa de sucesso/disciplinas/ano	Aumentar pelo menos de 3 a 5%	Parcialmente atingido
	Desvio entre as médias das classificações internas e externas (nível básico)	≤0,5	Não atingido
	Desvio entre as médias das classificações internas e externas (nível secundário)	≤3 valores	Não atingido
	N.º de alunos que acedem à avaliação externa	>85% dos alunos matriculados nesse ano de escolaridade	Atingido
Obj 2: Reduzir o abandono escolar	Taxa de abandono escolar	<1% dos alunos matriculados	Atingido
Obj 3: Reduzir o absentismo escolar	Taxa de absentismo escolar/ano curricular	Diminuir 10% relativamente ao ano anterior	Parcialmente atingido
Obj 4: Promover a melhoria da disciplina e dos comportamentos desajustados dos alunos;	N.º de ocorrência de medidas disciplinares preventivas	Diminuir 10% relativamente ao ano anterior	Atingido
	N.º de ocorrência de medidas disciplinares sancionatórias	Diminuir 10% relativamente ao ano anterior	Não Atingido
	N.º de instauração de processos disciplinares	Diminuir 10% relativamente ao ano anterior	Não atingido
	N.º de alunos encaminhados para o Gabinete do aluno (por razões disciplinares e/ou comportamentos desajustados)	Diminuir 5% em relação ao período letivo anterior	Não atingido
Obj 5: Valorizar os resultados escolares e as condutas de mérito	N.º de alunos que, em cada ano letivo, integram o quadro de mérito e de excelência	Aumentar 10% relativamente ao ano anterior	Não Atingido

Objetivo estratégico	Indicadores de resultados/Atividade	Meta 2012/13	Avaliação
Obj 6: Aumentar a satisfação dos alunos	Grau de satisfação dos alunos/realizar um questionário de satisfação a ser respondido pelos alunos	≥60%	Não realizado
	N. de alunos que pede transferência no final de cada ciclo	Diminuir 10% relativamente ao ano anterior	Não atingido
Obj 7: Aumentar a satisfação dos pais/encarregados de educação	Grau de satisfação dos pais encarregados de educação/realizar um questionário de satisfação a ser preenchido pelos encarregados de educação	≥60%	Não realizado
	N.º de reclamações dos encarregados de educação	Inferior a 1 % dos alunos matriculados	Atingido
Obj 8: Manter a oferta educativa e formativa diversificada	N.º de atividades de enriquecimento e de complemento curricular oferecidas	AEC- 1.º ciclo- 4; clubes: desporto escolar, línguas, rádio, jornal, ciências, fotografia, artes)	Atingido
	N.º de ofertas curriculares diferenciadas oferecidas	E. regular, CEF; PIEF; PCA; Profissionais)	Atingido
	Taxa de adesão às atividades de enriquecimento e complemento curricular	Pelo menos 30% dos alunos matriculados	Atingido
Obj 9: Reforçar a imagem institucional do Agrupamento	N.º de projetos e atividades que envolvam a participação dos encarregados de educação	Eco escolas, Entrega de diplomas, desfile de carnaval, Festa de final de ano	Atingido
	N.º de projetos e atividades que envolvam relações com o exterior	Projeto Eco escolas, 10x10, SELF, DELF, AMJ	Atingido
	N.º de alunos distinguidos por participação em projetos/atividades	Aumentar 10%	Atingido
Obj 10: Melhorar a prestação do serviço educativo	Taxa de transição dos alunos com apoios educativos.	Pelo menos 30% dos alunos apoiados	Atingido
Obj 11: Rentabilizar os recursos físicos e materiais existentes	Aumentar o n.º de documentos, das várias disciplinas, existentes no centro de recursos educativos na BE/CRE	Fixar, em quatro, o n.º de documentos disponibilizados pelos grupos disciplinares à BE/CRE em suporte digital e em articulação com os programas das disciplinas	Parcialmente atingido
	Taxa de utilização dos recursos existentes nas bibliotecas escolares	Aumentar em 15% as requisições	Atingido

Objetivo estratégico	Indicadores de resultados	Meta 2012/13	Avaliação
Obj 12: Melhorar as instalações das escolas do agrupamento	N.º de espaços melhorados	Melhorar 2 espaços escolares: salão de alunos, balneários e recreios dos jardins e escolas 1.º ciclo em articulação com as autarquias	Atingido
	Nível percecionado de qualidade e bem-estar da escola (alunos, pessoal docente e pessoal não docente)- questionário a ser preenchido pelos diferentes elementos da comunidade escolar	≥60%	Não realizado
Obj 13: Melhorar a eficácia dos serviços prestados	N.º de reclamações dos utentes	<10% relativamente ao ano anterior(devidamente fundamentadas)	Atingido
	Grau de satisfação dos utentes- questionário a ser preenchido pelos utentes	≥60%	Não realizado
Obj 14: Reforçar a participação dos alunos em projetos/atividades/clubes (locais e nacionais, internacionais nas áreas da cidadania, da saúde, das línguas, das artes, das ciências, do ambiente e do desporto)	N.º de projetos existentes	AMJ, Parlamento dos Jovens, Programa Escolha(s), Desporto Escolar, ESU	Atingido
	N.º de alunos inscritos nos clubes	Pelo menos 10% dos alunos matriculados	Atingido
Obj 15: Reforçar a participação dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento	Registo de presenças nas reuniões com os pais/encarregados de educação	Assegurar que, pelo menos 40%, dos e.ed. compareça nas reuniões para as quais foi convocado	Atingido
	N.º de presenças de pais/encarregados de educação nas atividades promovidas pelo Agrupamento e dirigidas aos elementos da comunidade educativa.	Assegurar que, pelo menos, 10% dos e.ed. participa nas atividades promovidas pelo agrupamento	Atingido

Objetivo estratégico	Indicadores de resultados	Meta 2012/13	Avaliação
Obj 16: Melhorar a articulação curricular das aprendizagens ao nível horizontal e vertical	N.º de reuniões realizadas para articulação intra e interdepartamental	Pelo menos 3/ano	Atingido
	N.º de reuniões realizadas de articulação efetuadas entre disciplinas/ano/ciclo	Pelo menos 6/ano	Parcialmente atingido
Obj 17: Promover e valorizar o trabalho colaborativo e a partilha de saberes	N.de documentos produzidos e partilhados pelos docentes do mesmo grupo disciplinar	Pelo menos 6/ano	Atingido
Obj 18: Aumentar as competências do pessoal docente e não docente através da realização de acções de formação contínua e/ou melhoria das habilitações escolares/profissionais;	N.º de professores e de pessoal não docente participante em acções internas	Conseguir uma participação de pelo menos 20 % de professores e de 10% de elementos do pessoal não docente	Parcialmente atingido
Obj 19: Promover uma cultura interna de auto-avaliação	N.º de planos de melhoria implementados	Plano de ação para a melhoria da disciplina, Plano de ação para a melhoria dos resultados escolares, Plano de ação para a articulação curricular	Atingido
	N.º de serviços avaliados	Serviços Administrativos, Bufetes escolares	Atingido
Obj 20: Desenvolver sistemas eficazes de comunicação;	Grau de satisfação com o portal do agrupamento- questionário a ser preenchido pelos elementos da comunidade escolar	≥60%	Não realizado
	N.º de cursos ativos na plataforma Moodle	Pelo menos 1 por grupo disciplinar	Parcialmente atingido
	N.º de visitantes no portal	Aumentar 10% relativamente ao ano anterior	Atingido

Objetivo estratégico	Indicadores de resultados	Meta 2012/13	Avaliação
Obj 21; Elaborar e executar o orçamento de forma rigorosa;	Taxa de execução do orçamento	Desvio não superior a 10%	Atingido
Obj 22: Aumentar as receitas próprias através do recurso a alugueres, patrocínios, protocolos e candidaturas financiadas;	Taxa de aumento das receitas próprias geradas	Aumentar 5% relativamente ao ano anterior	Atingido
Obj 23: Incentivar a economia de recursos, a reutilização de materiais e a promoção da comunicação por meios eletrónicos;	Taxa de diminuição das despesas com produtos consumíveis	Diminuir 5% relativamente ao ano anterior	Atingido
Obj 24: Melhorar a gestão dos recursos financeiros.	Taxa de redução das despesas de funcionamento	Reduzir 5% relativamente ao ano anterior	Não atingido (deve-se ao aumento do IVA de 6% para 23%)